REVISTA DA Fiec

Edição Especial Ceará

Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano IX • N. 107 • Julho 2016

ISSN 1983-344X

ZPE DIVERSIFICAÇÃO PARA CAPTAR NOVOS INVESTIDORES

CSP PRODUTIVIDADE VAI ELEVAR EM 12% O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) CEARENSE

RECURSOS HÍDRICOS PROJETOS ESTRUTURANTES COLOCAM CEARÁ NA ROTA DO DESENVOLVIMENTO

Água, energia, CSP e ZPE tornam-se realidade na economia do Ceará

/sistemafiec
@sistemafiec
@sistemafiec

PROGRAMA BRASIL MAIS PRODUTIVO

BRASIL MAIS PRODUTIVO

UMA ALTERNATIVA AO DILEMA DA PRODUTIVIDADE BRASILEIRA

O **Brasil Mais Produtivo** é um programa de custos acessíveis, com as consultorias tecnológicas do **SENAI** que objetivam obter ganhos expressivos de produtividade, por meio de técnicas de produção enxuta *(Lean Manufacturing)*.

COMO FUNCIONA

O valor do programa é R$18.000,00 (distribuídos em 120 horas de consultoria), sendo R$15.000,00 **subsidiados** pelo SENAI e apenas **R$3.000,00 pagos pela indústria**.

(85) 4009.6300 www.senai-ce.org.br

CNI SESI SENAI IEL SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

FIEC SESI SENAI IEL SENAI

FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC

FIEC
SESI
SENAI
IEL

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva
VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos, Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita
DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante
DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva
DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira
DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juaçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontiê Mendes Aragão.
CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.
SUPLENTES Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.
DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.
SUPLENTES Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart.
SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Juliana Guimarães.

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino, José Agostinho Carneiro de Alcântara, Lauro Martins de Oliveira Filho, Marcos Silva Montenegro.
SUPLENTES Marcelo Guimarães Tavares, Germano Maia Pinto, Frederico Ricardo Costa Fernandes, Paula Andréa Cavalcante da Frota.
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO Afonso Cordeiro Torquato Neto **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva
REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula
REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Maria José Gonçalves Marinho **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho
REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Aluísio da Silva Ramalho, Marcus Venícius Rocha Silva, Marcos Antônio Ferreira Soares, Roberto Romero Ramos.
SUPLENTES Márcia Oliveira Pinheiro, Ricardo Pereira Sales, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, André de Freitas Siqueira.
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Virgílio Augusto Sales Araripe
SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho
REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Francisco Oziná Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva
REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Teônio da Silva

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Representantes da FIEC

MARACANAÚ Álvaro de Castro Correia Neto **HORIZONTE** Verônica Maria Rocha Perdigão
CARIRI Marco Aurélio Norões Tavares **REGIÃO NORTE** Jocely Dantas de Andrade Filho

Revista da FIEC

COORDENACÃO
Ana Maria Xavier I anamariaxavier@sfiec.org.br
EDIÇÃO
Luiz Henrique Campos I lhcampos@sfiec.org.br
REDAÇÃO
Ana Paula Dantas I apdantas@sfiec.org.br
Camila Gadelha I cfgadelha@sfiec.org.br
Marcellus Rocha I mrlima@sfiec.org.br
Sarah Coelho I scoelho@sfiec.org.br
Bárbara Holanda (bhbezerra@sfiec.org.br)
Amélia Gomes I magomes@sfiec.org.br
Brenda Alvino (bsoares@sfiec.org.br)
FOTOGRAFIA
Giovanni Santos I gsantos@sfiec.org.br
José Rodrigues Sobrinho I jrsobrinho@sfiec.org.br
DESIGN GRÁFICO
Fernando Brito I fernando@labarca.design
ILUSTRAÇÕES
Romualdo Faura I info@romualdofaura.com
REVISÃO DE TEXTOS
Silvânia Bravo Bezerra
ENDEREÇO I REDAÇÃO
Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar
Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024
CONTATO
(85) 3421.5434 / 3421.5435
E-mail: gecom@sfiec.org.br

***Revista da FIEC** é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.*

TIRAGEM
5.000 exemplares

IMPRESSÃO
Expressão Gráfica

GERENTE DE COMUNICAÇÕES
Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE
(85) 3421.4203
E-mail: gecom@sfiec.org.br

CONTATO COMERCIAL
Edileuza Mendonça
(85) 3242.9241 / 98412.0171

Revista da FIEC - Ano 9. nº 107 (Julho de 2016)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016 -
v.; 21,5 cm
Mensal
ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Ao leitor

A história nos mostra que não são raros os períodos de dificuldades na economia. De graus variados, esses momentos cíclicos têm ganho dimensão cada vez maior com a globalização das estruturas econômicas, ocasionando reflexos muitas vezes avassaladores. O Brasil enfrenta momento de extrema gravidade, agravada pela irresponsabilidade de alguns de nossos dirigentes políticos, mais preocupados em resolver seus problemas pessoais do que propriamente os que se relacionam ao país.

Nesse contexto, porém, há exceções que dignificam nossos dirigentes públicos e nos animam como homens interessados na melhoria de vida de nosso povo. A gestão da coisa pública no Ceará vem nos últimos anos deixando de lado o imediatismo, abrindo o caminho para um futuro virtuoso e de grandes oportunidades. No caso da água, após cinco anos de seca, caracterizando esse período como um dos mais críticos em termos de índices pluviométricos dos últimos tempos, estamos prestes a entrar definitivamente em outro momento de nossa história. O projeto de integração das águas do São Francisco será concluído até o começo do próximo ano, e aliado ao Cinturão das Águas, proporcionará uma reserva de recursos hídricos que impactará substancialmente na nossa economia.

Outra vertente importante é a entrada em operação do Companhia Siderúrgica do Pecém, empreendimento que sozinho acrescerá em 12% o Produto Interno Bruto (PIB) cearense e agregará um diferencial fundamental à cadeia produtiva no entorno desse equipamento. Também no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Ceará, única em operação no país. Hoje com quatro empresas instaladas, totalizando investimentos da ordem de U$ 6 bilhões, a ZPE se prepara dar um salto qualitativo e a ordem é diversificar o perfil industrial e captar novos investidores.

Ainda como parte desse leque de boas novas pelo Ceará, um cenário propício para a implementação de fontes renováveis de energia. Seja eólica ou solar, o estado tem recebido mais importância e investimento do governo e de empresas interessadas nessa obtenção. A ideia, em parceria com a iniciativa privada, é que voltemos a ter um protagonismo maior nesse campo. Por tudo isso, se em muitos estados da federação as preocupações hoje giram em torno da questão financeira, por aqui, mesmo também vivenciando esse quadro, podemos dizer que estamos superando obstáculos e pavimentando o futuro com perspectivas extremamente favoráveis.

FACULDADE DA
INDÚSTRIA
IEL

FACULDADE DA INDÚSTRIA IEL

FORMANDO TALENTOS PARA A INDÚSTRIA

O Instituto Euvaldo Lodi do Ceará – IEL faz parte da rede Faculdades da Indústria e oferece cursos de MBA com visão e foco na indústria. Um dos objetivos é que seus alunos desenvolvam competências e sejam capazes de formular estratégias competitivas para os desafios do mercado.

marketing/sistemafiec

MBA´S COM INSCRIÇÕES ABERTAS NO IEL CEARÁ:

- GESTÃO INDUSTRIAL
- GESTÃO DE SUPRIMENTOS
- GESTÃO ESTRATÉGICA EM RH E TALENTOS
- CONTROLADORIA E FINANÇAS
- PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA

(85) 4009.6300 www.iel-ce.org.br /ielceara /ielceara

FIEC SESI SENAI IEL IEL

FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC

Sumário

julho 2016

NOTAS

08

Agenda para o setor de energia

18

CSP

No Ceará também tem aço

FOTO DE CAPA **ARQUIVO CSP**

ZPE

28 A primeira em operação no Brasil

ENERGIA

52

Cenário propício para projetos de energia renovável

40

ÁGUA

Infraestrutura garantirá abastecimento

FORMAÇÃO

56

SENAI Ceará parte na frente com os Itinerários Formativos

EDUCAÇÃO

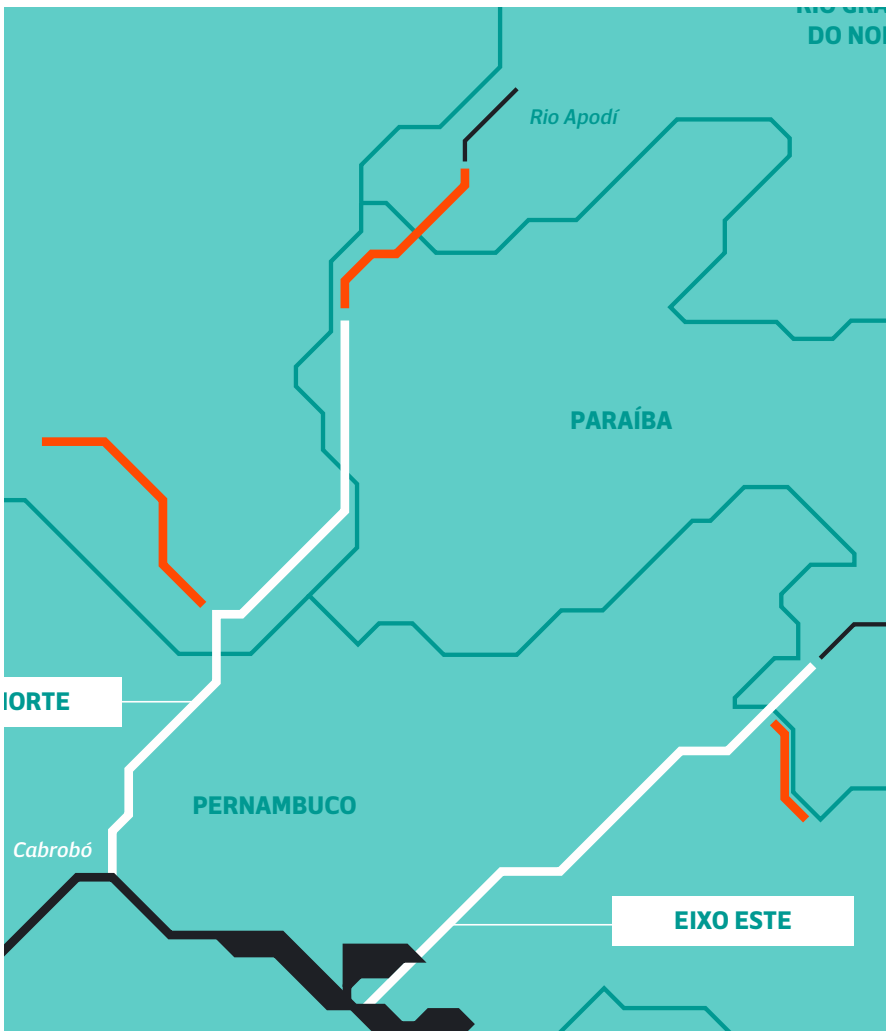
60

Escola EBEP do SESI abre inscrições

ARTIGO

64

Governador aborda desafios e oportunidades no Ceará



1.

Núcleo de Energia da FIEC apresenta agenda para o desenvolvimento da cadeia produtiva de energias renováveis

O Núcleo de Energia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) apresentou durante encontro com o presidente da federação, Beto Studart, a agenda para o desenvolvimento da cadeia produtiva de energias renováveis no estado. Participaram da apresentação, a secretária de Desenvolvimento Econômico do Ceará (SDE), Nicolle Barbosa; o presidente da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), Ferruccio Feitosa; Renato Rolim, secretário adjunto de Energia, Mineração e Telecomunicações, além de Jurandir Picanço e Joaquim Rolim, membros do Núcleo de Energia da FIEC. Com a potencialização da cadeia produtiva do segmento de energias renováveis, se pretende intensificar o desenvolvimento de negócios nesse setor, compatibilizando os diversos atores existentes, como poder público, empreendedores e academia.

2.

Sindroupas e Sindconfecções discutem como otimizar os resultados nas indústrias do setor

O Sindicato das Indústrias de Confecção de Roupas e Chapéus de Senhora no Estado do Ceará (Sindconfecções) e o Sindicato da Indústria de Alfaiataria e de Confecção de Roupas de Homem de Fortaleza (Sindroupas) realizaram mais uma ação conjunta. A programação contou com a palestra "Otimizando Resultados Organizacionais", e, ainda, com a apresentação de representantes do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) sobre programas que tendem a impulsionar os resultados das indústrias do setor. Durante a palestra, proferida por Roseane Pimentel, foi apresentada a metodologia BPM, que envolve controle, definição, gestão e execução, com o objetivo de melhorar o gerenciamento das empresas e aumentar os índices de produtividade das indústrias.

3.

Professores do SESI participam de capacitação do programa SESI Matemática

Um grupo de 40 professores e coordenadores pedagógicos do Serviço Social da Indústria participou de capacitação do programa SESI Matemática, criado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), e em fase de implementação na Escola de Educação Básica e Educação Profissional (EBEP). O programa propõe uma metodologia "inovadora" para essa matéria ainda tão temida pelos estudantes. "Muitos deixam de escolher uma carreira na área de exatas porque não querem ter que lidar com matemática, e a gente não quer isso, queremos que a matemática seja uma opção pra eles", aponta o coordenador da divisão de matemática do Sistema Firjan, Hélio França Braga.

4.

Raul Fontenele toma posse no Sindgráfica

Tomou posse durante a reunião de diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), a nova diretoria do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Ceará (Sindgráfica), tendo como presidente o empresário Raul Fontenelle, da Grafam. Eleito para o biênio 2016-2018, Raul substitui o empresário Francisco Esteves. Na liderança do Sindgráfica, Raul Fontenelle destaca três objetivos que perseguirá durante sua gestão: valorização do impresso cearense, divulgação das características ambientalmente positivas do papel brasileiro e diminuição de alíquota de Imposto Sobre Serviços (ISS). O Sindgráfica conta com 50 empresas associadas em vários municípios cearenses.

5.

SENAI aprova dois projetos em indústrias cearenses no Edital SENAI SESI de Inovação 2016

Uma fibra alimentar extraída de frutos tropicais, em especial o caju, como alternativa ao uso de conservantes sintéticos em alimentos. Uma laje que permite a economia de concreto pelo aproveitamento dos espaços vazios para instalações elétricas e hidráulicas em prédios. O SENAI Ceará, por meio do Centro de Excelência em Tecnologia e Inovação do SENAI (CETIS) e do Escritório de Projetos da Unidade de Inovação e Tecnologia (UNITEC), aprovou esses dois projetos inovadores em empresas industriais cearenses no primeiro ciclo do Edital SENAI SESI de Inovação 2016. Os projetos foram elaborados em parceria com a empresa cearense do ramo de alimentos, Natvita, localizada no Eusébio, e da empresa do segmento da construção civil, Impacto Protensão, situada em Fortaleza. Dos estados do Nordeste, apenas Ceará e Pernambuco aprovaram projetos nessa etapa do edital. Ao todo, 24 projetos foram contemplados pelo Brasil, sendo 23 do SENAI e um do SESI.

6. Sindserrarias discute Lei de Uso e Ocupação do Solo de Fortaleza

A Lei de Uso e Ocupação do Solo de Fortaleza (Luos) e suas implicações para a indústria do segmento de serrarias foi pauta da reunião mensal do Sindserrarias. O foco das discussões foi o projeto de lei complementar n° 01/2016, que dispõe sobre a Luos, e tramita atualmente na Câmara Municipal. A ideia do sindicato é se debruçar com profundidade sobre o projeto de lei para avaliar de que forma as empresas do setor poderão ser impactadas e propor melhorias e adequações. "O Sindserrarias vai trabalhar para viabilizar assessoria técnica e jurídica sobre essa questão", disse o presidente do sindicato, Agostinho Alcântara.

7. Sindialimentos comemora a chegada de novos associados

Ao completar dois anos da atual gestão e perto de chegar aos 40 anos de existência, tendo à frente o empresário André Siqueira, o Sindialimentos Ceará comemora a chegada de duas novas empresas associadas. São elas: Polpas Max Frut - Empresa de Polpa de Fruta e a Snackout Indústria de Alimentos. Com esses dois novos associados, o Sindialimentos chega ao total de 93 associados em junho desse ano. Um crescimento de 321% em filiados se comparado aos 29 associados existentes no início da atual gestão do Sindicato. Em torno de 51% dos associados são microempresas. Esse aumento na base sindical deve-se ao trabalho de empreendedorismo e inovação desenvolvido com a participação de empresas em palestras, encontros de negócios e missões com apoio do Sistema FIEC.

8.

Sindcarnaúba assina parceria com a Associação Caatinga

A Associação Caatinga, juntamente com o Sindicato das Indústrias Refinadoras de Cera de Carnaúba do Estado do Ceará (Sindcarnaúba), firmou contrato para mais um projeto da Instituição. É o Carnaúba Sustentável: Conservação, educação e tecnologias sustentáveis, uma ramificação da Segurança hídrica no Sertão. Estiveram presentes para a apresentação das ações do Carnaúba Sustentável e para a Assinatura do documento Oficial os sete integrantes do Sindicato. O projeto visa estreitar as relações na cadeia produtiva da extração da Carnaúba. A intenção do Sindicato e da Associação é fazer com que a extração da cera da Carnaúba seja cada vez mais sustentável e respeite a natureza e o homem. Ao longo do primeiro ano de projeto, serão realizadas oficinas que apresentarão os desafios e soluções para o setor. Além disso, será dado aporte financeiro para a continuidade das ações da Associação Caatinga em Crateús e região.

9.

Intercâmbio de lideranças reúne dirigentes de sindicatos da indústria química em Fortaleza

A Federação das Indústrias do Ceará (FIEC) sediou o 2º Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria Química e Farmacêutica do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com apoio da FIEC e do Sebrae. O evento reuniu 15 presidentes de sindicatos de 11 estados brasileiros, além de dirigentes do Sindquímica-CE. O objetivo do encontro era fortalecer a rede sindical da indústria química e farmacêutica, dando continuidade à troca de experiências iniciada no 1º Intercâmbio, realizado em dezembro de 2014 em São Paulo, e definindo temas prioritários e propostas de solução para que os sindicatos possam avançar na defesa dos interesses do setor. Um dos destaques da programação da reunião foi a apresentação de boas práticas do Sindquímica-CE, realizada pelo presidente Marcos Soares. A programação do 2º Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria Química e Farmacêutica teve início com uma visita às obras de construção da unidade da Fundação Oswaldo Cruz no Ceará, cuja inauguração está prevista para setembro de 2016.

10.

Sindsorvetes apresenta serviços do Sistema FIEC e Sebrae a novos associados

Dezoito novos associados ao Sindicato das Indústrias de Sorvetes do Estado do Ceará (Sindsorvetes) foram apresentados em reunião na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), ao sindicato e serviços do Sistema FIEC (SESI, SENAI e IEL) e Sebrae.O presidente do Sindsorvetes, Flávio Oliveira, deu as boas vindas aos novos associados explicando o papel do sindicato e falando sobre a importância dos associados estarem sempre presentes nas reuniões e participarem das discussões para melhoria do setor. "Nosso sindicato é um dos mais admirados da FIEC. Somos concorrentes mas estamos aqui para colaborar, por meio da rede de compras, de troca de informações, e fazer nossas empresas chegarem a patamares mais altos de desenvolvimento. Estamos sempre juntos e unidos pensando nesses resultados. Vocês estão no melhor local para discussão", destacou.

11.

Empresas podem pesquisar seu enquadramento sindical no Portal da FIEC

As empresas que exploram atividades econômicas industriais no Ceará, interessadas em pesquisar seu enquadramento sindical, têm à disposição, agora, um serviço gratuito oferecido pelo Núcleo de Apoio Sindical e Trabalhista (NUST), da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). O formulário Enquadramento Sindical está disponível no Portal da FIEC – em "Para Sindicato" > "Enquadramento Sindical" no menu inferior do portal– no qual o interessado preenche todas as informações necessárias para a pesquisa e que servirão de base para o parecer elaborado pelo Núcleo. O prazo de resposta é de até 48 horas úteis, se não houver necessidade de informações complementares. A cópia do parecer sobre a vinculação sindical da empresa será encaminhada à empresa requerente e ao respectivo sindicato patronal filiado à FIEC indicado na resposta do NUST.

12.

Fajece inicia Ciclo de Debates com Águeda Muniz

A Federação das Associações dos Jovens Empresários (Fajece) iniciou um Ciclo de Debates, tendo como primeira convidada a secretária da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (Seuma), Águeda Muniz. Na ocasião, a secretária fez uma explanação das ações que estão sendo implementadas no órgão. Segundo o coordenador geral da Fajece, Demétrius Jorge Vieira, o intuito do projeto é replicar os cases da pasta em outras cidades do interior.

13.

Ceará Móveis Export visita empresas em Marco

O projeto Ceará Móveis Export iniciou mais uma etapa com as visitas às empresas participantes. O objetivo é apresentar aos estagiários e à coordenadora do Núcleo de Práticas em Comércio Exterior (Nupex) da Unifor, Mônica Luz, todo o negócio, o processo produtivo, os produtos e a filosofia empresarial das fábricas atendidas pelo programa para subsidiar a elaboração de um plano de exportação personalizado para cada empresa. As visitas aconteceram no município de Marco, totalizando quatro empresas visitadas. O Centro Internacional de Negócios da FIEC acompanha as visitas. O Ceará Móveis Export atende, ao todo, oito empresas moveleiras que ainda não exportam e também as que já têm experiência no comércio internacional. Numa articulação do Centro Internacional de Negócios da FIEC, o projeto conta com a parceria do Sindicato das Indústrias do Mobiliário do Ceará (Sindmóveis).

14.

Sindlacticínio participa de evento em Juiz de Fora

O Sindicato da Indústria de Lacticínios e Produtos Derivados no Estado do Ceará (Sindlacticínio) participou, em Juiz de Fora, do Encontro de Negócios Lácteos e do 42º Concurso Nacional de Produtos Lácteos. Durante o encontro de negócios, as empresas de laticínios tiveram a oportunidade de negociar seus produtos e serviços, com interesses de compra e venda comuns. Foram realizadas também palestras e minicursos. Já no concurso, foram apresentados produtos de diversas empresas de laticínios do Brasil, com três selecionados. A avaliação foi feita por profissionais de universidades, centros de pesquisa, indústrias e dos serviços de inspeção federal, estadual e municipal.

15. Empresas de Limoeiro participam de curso promovido pelo PDA da FIEC

Com o propósito de apresentar os principais aspectos das normas regulamentadoras (NRs) de saúde e segurança do trabalho, a CNI, a FIEC e o Sebrae, por meio do Programa de Desenvolvimento Associativo da FIEC, em parceria com o SIMEC, realizaram em Limoeiro do Norte, o curso "Como lidar com as NRs que mais impactam a indústria". Participaram do evento 18 profissionais das empresas Carbomil, Calcário do Brasil, Empresa Brasileira de Bebidas e Alimentos, MT Acessórios, dentre outras. O evento foi facilitado por Luiz Carlos Martins, técnico em segurança do trabalho e especialista em ergonomia pelo Conservatoire National dês Arts et Me tires. Durante o curso, Luiz Carlos discorreu sobre como as normas são formuladas e os cuidados que a empresa deve adotar tendo em vista a forma como são impostas e geram impactos econômicos que nem sempre podem ser absorvidos pelas indústrias, principalmente para micro e pequenas.

16. Inscrições abertas para MBAs da Faculdade da Indústria do IEL

Dois MBAs da Faculdade da Indústria, do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE), estão com inscrições abertas: o MBA em Controladoria e Finanças e MBA em Gestão Estratégica em RH e Talentos. Os cursos têm duração média de um ano e meio, com certificação da Faculdade da Indústria do IEL/PR. De acordo com a gerente da área de Educação e Carreiras do IEL/CE, Aurineli Freire Castelo Branco, o IEL/CE sempre ofereceu especializações em parceria com outras faculdades, como as Universidades Federal e Estadual do Ceará. "Agora, estamos iniciando um trabalho de formação em MBAs com a certificação da Faculdade da Indústria, do IEL Paraná, que ampliará a formação profissional dos talentos da indústria, comércio e serviços cearenses", afirma. Veja mais cursos oferecidos pelo IEL/CE no www.iel-ce.org.br

17. SENAI realiza Colação de Grau inédita

Realização de sonhos, motivação pelo início da carreira profissional, vontade de trabalhar e contribuir, orgulho pela conquista e esforço. Eram vários os sentimentos dos formandos, professores, familiares e amigos durante a 1ª Colação Integrada dos alunos concludentes dos cursos técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE), realizada na Casa da Indústria. A cerimônia outorgou grau de habilitação técnica a 168 estudantes das unidades de Fortaleza e Região Metropolitana. Eles concluíram cursos nas áreas de Alimentos, Automação, Construção Civil, Eletroeletrônica, Energia, Mecatrônica, Metal Mecânica, Segurança do Trabalho, Telecomunicações, Tecnologia da Informação, Têxtil e Vestuário.

No Ceará tem aço? Tem sim, senhor!

POR **CAMILA GADELHA**
E **SARAH COELHO**
ILUSTRAÇÃO **ROMUALDO FAURA**

DIVULGAÇÃO CSP

Em meados de 2011, rápido passeio pela área escolhida para abrigar a primeira usina siderúrgica integrada do Nordeste, a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), era apenas um longo caminho de sol e terra. Tempos depois, uma pequena estrutura administrativa, com alguns escritórios, passou a figurar no meio daquela imensidão que prometia transformar-se em alavanca decisiva para a economia cearense.

Aos poucos, mais e mais pessoas foram chegando, em maior quantidade e diversidade, numa mistura de sotaques com influências coreanas e paulistas, além do típico cearês. O fato é que, no auge do período de construções da CSP, 15 mil trabalhadores chegaram a derramar ali seu suor, com a certeza de que o sonho de produzir aço no Ceará viraria realidade. E virou. Hoje, anos depois, a siderúrgica acaba de produzir suas primeiras placas de aço – e está em fase de comissionamento e testes de suas principais plantas: coqueria, sinterização, alto-forno, aciaria e lingotamento contínuo.

Os nomes, complicados para quem não é do ramo, vão ganhando forma em outro passeio pela área, agora completamente preenchida, em uma engenharia complexa e encadeada. Tudo se transforma. Quando entrar em plena operação, a perspectiva é de que a CSP produza três milhões de toneladas de placas de aço por ano. Segundo informações da Companhia, a decisão de ter o Ceará como casa veio principalmente pela alta competitividade do Porto do Pecém, com ótima localização geográfica e excelentes condições de carga e descarga de matérias primas e produtos; além do apoio institucional dos governos locais, executivo, federal e das entidades de classe; e do valor humano, em função do povo acolhedor, criativo e trabalhador.

A produtividade da CSP promete elevar em 12% o Produto Interno Bruto (PIB) cearense e em 48% o PIB industrial. Os impactos do empreendimento, entretanto, vão muito além quando analisados em conjunto com os resultados da cadeia produtiva local. Empresas cearenses têm firmado parceria com a siderúrgica, que possui um Programa de Desenvolvimento Regional (PDR) que já cadastrou 650 fornecedores entre locais e de outros estados.

A produtividade da CSP promete elevar em 12% o Produto Interno Bruto (PIB) cearense e em 48% o PIB industrial. Os impactos do empreendimento, entretanto, vão muito além quando analisados em conjunto com os resultados da cadeia produtiva local.

Entre as principais vantagens de fechar contratos com empresas do Ceará estão a redução de custos e a otimização de processos logísticos. O PDR visa estimular o desenvolvimento de novas cadeias produtivas em toda a região do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), capacitando empresas cearenses para atenderem à demanda de compras e contratações de novas empresas estruturantes que estão se instalando na região.

A primeira empresa cearense a ser contratada pela CSP foi a Parceria Engenharia, que assumiu a missão de realizar todo o comissionamento do sistema elétrico da siderúrgica. "Fomos chamados a apresentar nosso portfólio, e acabamos sendo aprovados para participar de uma concorrência nacional com outras empresas, pois atendíamos aos principais requisitos exigidos, especialmente nas áreas de saúde, segurança e meio ambiente. Fomos a única empresa cearense a participar desse processo e tamanha foi a nossa surpresa quando fomos os escolhidos! ", relembra Elias do Carmo, proprietário da Parceria Engenharia e presidente do Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia).

A empresa, hoje com 386 funcionários, aceitou o desafio, que vem sendo vencido com competência. "Nós transmitimos muita segurança no nosso trabalho, e ali dentro é uma universidade do conhecimento, porque dizer que é uma escola é pouco. Há um clima de cooperação e uma troca mútua entre todos os profissionais", afirma o empresário. Atualmente, mais de 50% dos contratos firmados com a siderúrgica são de empresas alocadas no estado

DIVULGAÇÃO CSP

CEO DA CSP, SÉRGIO LEITE, ENTREGA O PRIMEIRO COQUE PRODUZIDO PELA SIDERÚRGICA NO CEARÁ

do Ceará, entre os quais estão serviços de transporte de placas e movimentação interna, transporte coletivo para os empregados, fornecimento de alimentação, fornecimento de cal, treinamento de operadores, fornecimento de gases para produção de aço, controle de acesso e limpeza industrial e social. A longo prazo, os contratos com fornecedores locais devem gerar, na fase de operação, aproximadamente R$ 400 milhões por ano.

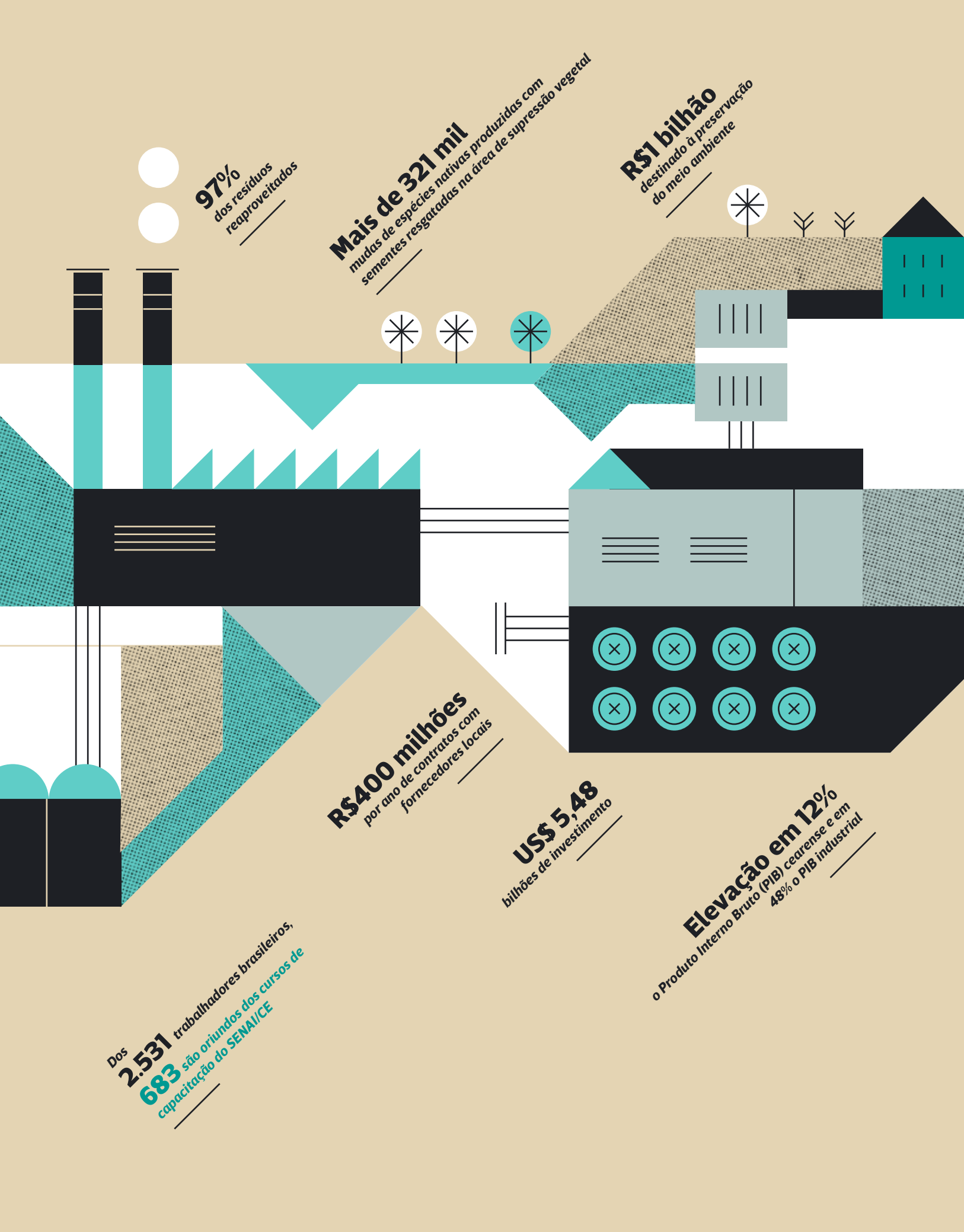
De olho nas necessidades dessa cadeia produtiva, a prefeitura de São Gonçalo do Amarante aumentou a oferta de áreas propícias à instalação de novas indústrias, criando distritos industriais e de serviços (DIS) ao longo do seu território, complementares ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP. Já existem duas DIS, voltadas a indústrias de pequeno e médio porte, uma no distrito sede e outra no distrito de Croatá.

QUALIFICAÇÃO PARA VENCER OS DESAFIOS

Um empreendimento dessa magnitude movimenta não só as empresas locais de setores que se relacionam de alguma forma com a área de atuação, mas também a sociedade em geral, que vislumbra a possibilidade de se beneficiar diretamente das oportunidades que vêm junto com a construção e a operação. Na fase de construção, a CSP chegou ao pico da obra com 15 mil trabalhadores, sendo 75% deste efetivo composto por cearenses.

A Posco Engenharia e Construção do Brasil (PEC), empresa responsável pela construção da siderúrgica, emprega atualmente 1.835 trabalhadores, dos quais 1.300 são brasileiros. Já na CSP, são 2.586 empregados próprios, sendo 2.531 brasileiros. A expectativa é que esse número total chegue a 2.800 trabalhadores, além de 1.200 vagas terceirizadas. Na região, são 12 mil empregos indiretos

CSP em números


97%
dos resíduos reaproveitados
Mais de 321 mil
mudas de espécies nativas produzidas com sementes resgatadas na área de supressão vegetal
R$1 bilhão
destinado à preservação do meio ambiente
R$400 milhões
por ano de contratos com fornecedores locais
US$ 5,48
bilhões de investimento
Elevação em 12%
o Produto Interno Bruto (PIB) cearense e em 48% o PIB industrial
Dos 2.531 trabalhadores brasileiros, 683 são oriundos dos cursos de capacitação do SENAI/CE

Dos 2.531 trabalhadores brasileiros na CSP, 683 são oriundos dos cursos de capacitação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE). Essa parceria com o SENAI, o Programa de Qualificação Profissional, foi fechada em março de 2015 para qualificar trabalhadores para a fase de operação, com investimentos na ordem de R$5 milhões.

gerados. De acordo com a prefeitura de São Gonçalo do Amarante, na fase de construção, quase um terço do total de trabalhadores era do município. A expectativa é que se mantenha esse percentual durante a operação.

As universidades locais vêm se movimentando para formar profissionais de excelência para atuação na companhia. É o caso da Universidade Federal do Ceará (UFC), que tem no Centro de Tecnologia (CT) uma estrutura de 15 cursos de graduação para qualificar profissionais que dão suporte aos avanços dos setores produtivos locais. Tradicionalmente, os egressos do CT da UFC apresentam soluções para vencer o desafio de fazer crescer a economia, preservando o meio ambiente e buscando qualidade de vida às populações. Cerca de 400 profissionais são formados, por ano, nas áreas da engenharia e arquitetura.

O curso de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da UFC foi criado antenado ao incremento da cadeia produtiva provocada pela vinda da siderúrgica, de acordo com o diretor do CT, Carlos Almir Holanda. Esse curso é o mais conectado com as necessidades da CSP, mas outros respondem a demandas gerais e específicas. É o caso das engenharias elétrica e mecânica, que podem contribuir com o processo produtivo; a engenharia ambiental, ao lidar com emissões e rejeitos; e a engenharia de produção, ligada à gestão de processo. "São demandas de uma grande indústria que podem e devem ter uma parceria estreita com a academia. Já temos uma boa interação e parceria concreta em várias linhas, como siderurgia e corrosão", conta Almir Holanda.

Além de entregar uma mão de obra qualificada para ser absorvida em todas as áreas do empreendimento, o CT é vocacionado para a pesquisa tecnológica e procura atender as demandas da sociedade. O professor ressalta que, no entorno de uma grande indústria de base, como é o caso da CSP, há uma cadeia produtiva com demandas variadas que impactam também nos cursos do CT. A UFC direciona a formação dos alunos para áreas globais, mas também para as demandas regionais.

SENAI QUALIFICA TRABALHADORES

Dos 2.531 trabalhadores brasileiros na CSP, 683 são oriundos dos cursos de capacitação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE). Essa parceria com o SENAI, o Programa de Qualificação Profissional, foi fechada em março de 2015 para qualificar trabalhadores para a fase de operação, com investimentos na ordem de R$ 5 milhões. A expectativa é que sejam absorvidos até 1.000 jovens profissionais no quadro da companhia, mediante aprovação nos cursos, de acordo com a disponibilidade de vagas na empresa. Os alunos são todos cearenses, com idade média de 24 anos, e muitos já vivenciaram o ambiente da CSP durante a construção da usina.

A capacitação acontece em áreas muito específicas, como explica o diretor regional do SENAI/CE, Paulo André Holanda. "É com muita alegria que o SENAI dá essa contribuição à indústria e à sociedade, capacitando os trabalhadores para essas demandas. É um trabalho muito bem feito. Estamos em negociação para a fase de operação", informa. Segundo ele, o novo contrato deve ser assinado até setembro, contemplando áreas como segurança do trabalho e normas regulamentadoras.

A CSP POSSUI UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

FOTOS: DIVULGAÇÃO CSP

MAIS DE 50% DOS CONTRATOS DA SIDERÚRGICA SÃO COM EMPRESAS ALOCADOS NO CEARÁ

HORIZONTE DE OPORTUNIDADES

Desde outubro de 2015, a CSP desenvolve também um outro programa de qualificação, o Janela de Oportunidades, em parceria com a Posco e empresas que estão chegando para fazer parte da cadeia da CSP, cuja principal atividade é proporcionar condições para a recolocação dos profissionais desmobilizados da obra finalizada. Já foram disponibilizadas 2.293 vagas e admitidos 1.097 profissionais entre empresas contratadas para fase de operação da CSP e empresas da região do CIPP, segundo dados de maio do Sine/IDT.

São parceiros nesse programa o SENAI/CE, Sebrae e Sine/IDT. O programa aborda a reintegração de profissionais ao mercado em quatro frentes: orientação profissional, passando por novas oportunidades, qualificação, educação financeira e empreendedorismo. Cabe ao SENAI/CE a capacitação de profissionais em outras atividades na cadeia produtiva para ampliação de empregabilidade.

O Sine/IDT conta com um Posto de Atendimento Avançado ao lado da siderúrgica, na qual atenderá os trabalhadores e oferecerá palestras para auxílio no aprimoramento de postura profissional, composição de currículo e comportamento em entrevista, além de orientações para usufruto de direitos como saque de FGTS e obtenção de Seguro Desemprego. Já o Sebrae atua na realização de rodadas de oportunidades com empreendimentos carentes de mão de obra qualificada na região para encaminhamento de profissionais.

Além de tratar da recolocação profissional por intermédio dessas frentes, a iniciativa sintoniza as pessoas que finalizaram a construção da CSP com as oportunidades e vagas na cadeia que se desenvolve para a fase de operação – como novos fornecedores ou empresas que tratam e revendem derivados da produção do aço. A primeira turma, de 24 alunos, finaliza o curso em meados de agosto. Eles estão se capacitando em Mecânica de Máquinas Industriais, na sede do SENAI/CE de Maracanaú. Terminando, eles estarão aptos a executar com excelência os processos inerentes à atividade, respeitando procedimentos e normas técnicas, de qualidade, de saúde e segurança, além do meio ambiente. A função de mecânico de manutenção industrial é um dos cargos de maior procura de contratação na região pelas empresas contratadas da CSP.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COM RESPONSABILIDADE

A instalação de um empreendimento como a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) vem acompanhado de impactos no meio ambiente e na vida das pessoas da redondeza. Para minimizar esses impactos e conviver de forma harmoniosa com o entorno, a CSP se apoia em três pilares de produção: ambiental, econômico e social. Cerca de R$1 bilhão foi destinado à aquisição de equipamentos e processos voltados à preservação do meio ambiente.

A empresa estabelece indicadores de desempenho ambiental e controle de métodos. Uma equipe própria se encarrega de aperfeiçoar os processos e realizar manutenções nos equipamentos. Durante a operação, a expectativa é que as emissões sejam até 50% menores do que os limites estabelecidos na legislação ambiental brasileira. Quanto aos resíduos, a estimativa da empresa é que 97% será reaproveitado, acima dos 95% da siderurgia nacional. Toda a energia elétrica consumida será produzida na própria siderúrgica por meio do reaproveitamento de 100% dos gases gerados no processo, com comercialização do excedente no mercado nacional de energia.

O cuidado começou antes mesmo de iniciar a construção. Em 2008, por meio do Programa de Monitoramento Arqueológico, a empresa prospectava, identificava e resgatava o patrimônio histórico cultural em sua área. Como resultado, foram catalogados 26 resquícios arqueológicos preservados na Universidade Federal de Pernambuco. Outro destaque foi o programa de proteção à biodiversidade, com ações de resgate da fauna e flora na área de

DIVULGAÇÃO CSP

CERCA DE R$ 1 BILHÃO FOI DESTINADO A CUIDADOS COM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

obras da companhia, a criação de um banco de sementes da vegetação nativa e uma xiloteca (coleções botânicas constituídas por amostras de madeira obtidas, catalogadas e armazenadas segundo técnicas específicas) disponível na Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace) e no Parque Botânico do Ceará.

Também foram produzidas e plantadas mais de 321 mil mudas de espécies nativas com sementes resgatadas na área de supressão vegetal da CSP. A preocupação com as comunidades do entorno também faz parte da gestão da CSP. Com o Programa Ideia da Gente, a CSP capacita entidades locais para elaborarem projetos que promovam a inclusão social com abordagem em empreendedorismo ou educação. O programa baseia-se em quatro linhas de investimento: cultura, esporte e lazer, geração de emprego e renda e meio-ambiente.

Criado em 2013, o programa busca nas comunidades ideias capazes de transformarem a realidade da população. Nas suas duas primeiras edições, foram 17 projetos apoiados, entre mais de 170 ideias inscritas. Além disso, 48 entidades sociais foram capacitadas em elaboração de projetos sociais. O terceiro ciclo, em 2016, prevê investimento de R$ 1,4 milhão que somado às edições anteriores chega a mais de R$ 3 milhões.

No âmbito cultural, em parceria com o Museu da Pessoa, a CSP promoveu o projeto Valorização da Cultura, que produziu 25 minidocumentários e o livro "Todo lugar tem uma história para contar – Memórias de São Gonçalo do Amarante e Caucaia". ■

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

CRIADA EM JUNHO DE 2010, A ZPE DO CEARÁ FOI INAUGURADA EM AGOSTO DE 2013, E ATÉ HOJE SE MANTÉM COMO A ÚNICA EM PLENA ATIVIDADE

ZPE vira ímã de investimentos

POR **BÁRBARA HOLANDA**
FOTOS **J. SOBRINHO**
ILUSTRAÇÃO **ROMUALDO FAURA**

Uma das estratégias do Ceará para estimular o desenvolvimento econômico, fomentar a indústria e atrair novos investimentos é a Zona de Processamento de Exportação (ZPE). Trata-se de um distrito alfandegado destinado à instalação de projetos industriais focados especificamente no mercado internacional. A ZPE do Ceará, criada em junho de 2010 pelo decreto federal nº 14.794, foi inaugurada em agosto de 2013 como a primeira em operação no Brasil e até hoje se mantém como a única em plena atividade.

A siderurgia abriu caminhos e fez avançar a ZPE cearense, ancorada na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) que utiliza o minério de ferro brasileiro para produção de placas de aço para exportação. Em sua órbita, gravitam outras três empresas – Vale Pecém, White Martins e Phoenix do Brasil – que conferem, em conjunto, solidez à ZPE do Ceará. As quatro empresas totalizam investimentos da ordem de U$ 6 bilhões, sendo U$ 5,4 bilhões só da CSP.

> **"Com a vinda dessas empresas, podemos sonhar em bater os US$ 2 bilhões de dólares em exportação de calçados, algo que o Brasil há muitos anos não consegue superar."** Antonio Balhmann

Passados os três anos iniciais de amadurecimento do regime e consolidação do polo siderúrgico, a ordem é diversificar o perfil industrial da ZPE do Ceará e captar novos investidores. Segundo o assessor especial para Assuntos Internacionais do Governo do Ceará, Antonio Balhmann, o foco agora são segmentos com natural vocação exportadora e carentes de uma ambiência econômica que favoreça a competitividade do seu produto. "O grande esforço que o governo está fazendo é para atrair indústrias, nacionais e internacionais, que já exportem e que hoje não tenham condições externas favoráveis à sua competitividade, algo que elas poderiam ter se estivessem em uma *free zone*, como é a ZPE. Por ser um local em que todos os impostos estão suspensos – sendo um instrumento direcionado para quem é exportador – oferecemos o espaço da ZPE como uma macrolocalização estratégica para expansão do mercado industrial", destaca.

O segmento de rochas ornamentais é o primeiro que se afirma nesse novo cenário. Balhmann revela que 20 empresas sediadas no Espírito Santo especializadas no beneficiamento de granito já reservaram área na ZPE cearense, somando um investimento total de R$ 400 milhões. Essas empresas já extraem o granito no Ceará, contudo, processam o produto no Espírito Santo. Com a instalação na ZPE, há economia nos custos e geração de emprego e renda para a população cearense. A expectativa é de que em no máximo dois anos essas empresas já estejam no distrito alfandegado do Ceará.

"Acreditamos que as empresas que operam com rochas do Nordeste deverão vir na sua totalidade para dentro da ZPE do Ceará. Isso não desloca empresas de outros estados para cá. O que acontece é que a empresa traz para o Ceará novas unidades industriais para produzir os blocos de granito aqui, diminuindo muito os custos. Elas não precisarão mais transportar o granito para o Sudeste onde ele é industrializado para em seguida exportá-lo aos Estados Unidos. As indústrias irão beneficiar o produto na ZPE e irão embarcá-lo pelo Porto do Pecém, que é muito mais próximo da costa americana, reduzindo tempo de trânsito e os custos envolvidos no processo", explica o assessor.

Outro segmento na mira da ZPE cearense é o de calçados. De acordo com Balhmann, há dez empresas nacionais interessadas que possuem fábrica fora do Brasil com produção voltada para a exportação, em países como Nicarágua, Índia, China e Vietnã, onde geram milhares de empregos. "São empresas que saíram do Brasil porque o país perdeu competitividade", sintetiza.

A meta é fazer do Ceará, com a instalação dessas empresas na ZPE, o maior exportador de calçados também em faturamento, já que o estado é o que mais vende ao exterior em termos de quantidade de pares de calçados. Em 2015, o Ceará exportou 55,66 milhões de pares, o que representou uma receita de US$ 263 milhões. Já o Rio Grande do Sul, primeiro lugar no *ranking* de faturamento, vendeu US$ 370 milhões, com 20,47 milhões de pares enviados para outros países. "Com a vinda dessas empresas, podemos sonhar em bater os US$ 2 bilhões de dólares em exportação de calçados, algo que o Brasil há muitos anos não consegue superar", projeta Balhmann. A previsão é de que as indústrias calçadistas comecem a se instalar na ZPE cearense em 2017.

DIVERSIFICAÇÃO DE SEGMENTOS

Também no próximo ano, o setor metalmecânico deve ganhar espaço na ZPE do Ceará com a chegada de uma filial da chinesa Bomco, especializada na fabricação de equipamentos para o setor petrolífero, como sondas de perfuração de poços. O empreendimento terá investimento de aproximadamente US$ 170 milhões. A confirmação será anunciada até setembro, informa **Balhmann.**

Empresas de fármacos e alimentos especialmente formulados fazem parte de outro segmento de olho na ZPE. As tratativas com o governo estão avançadas e em até três meses as empresas começam a concretizar o negócio. "São indústrias que já exportam para o mercado norte-americano e por questões estratégicas ainda não podemos revelar quem são. Hoje, elas enviam aos Estados Unidos um produto simples, elaborado a partir de matéria-prima brasileira. Lá, é feito um processo de concentração do princípio ativo desses produtos. A ideia é que essas empresas desloquem para dentro da ZPE essa fase do processo de industrialização para exportar o princípio ativo mais elaborado, de maior valor agregado".

Enquanto essas empresas não chegam, a ZPE ganhará um empreendimento de menor porte. Será uma fábrica de componentes automotivos do ex-piloto de Fórmula 1 e tricampeão mundial de automobilismo, Nelson Piquet. A empresa ocupará área de três hectares e consumirá investimentos de cerca de US$ 10 milhões. A empresa, conforme Balhmann, trabalhará com alta tecnologia italiana para a produção de pneus de carros de kart com foco nos mercados americano e europeu. O projeto deve ter início ainda em 2016.

ROCHAS ORNAMENTAIS

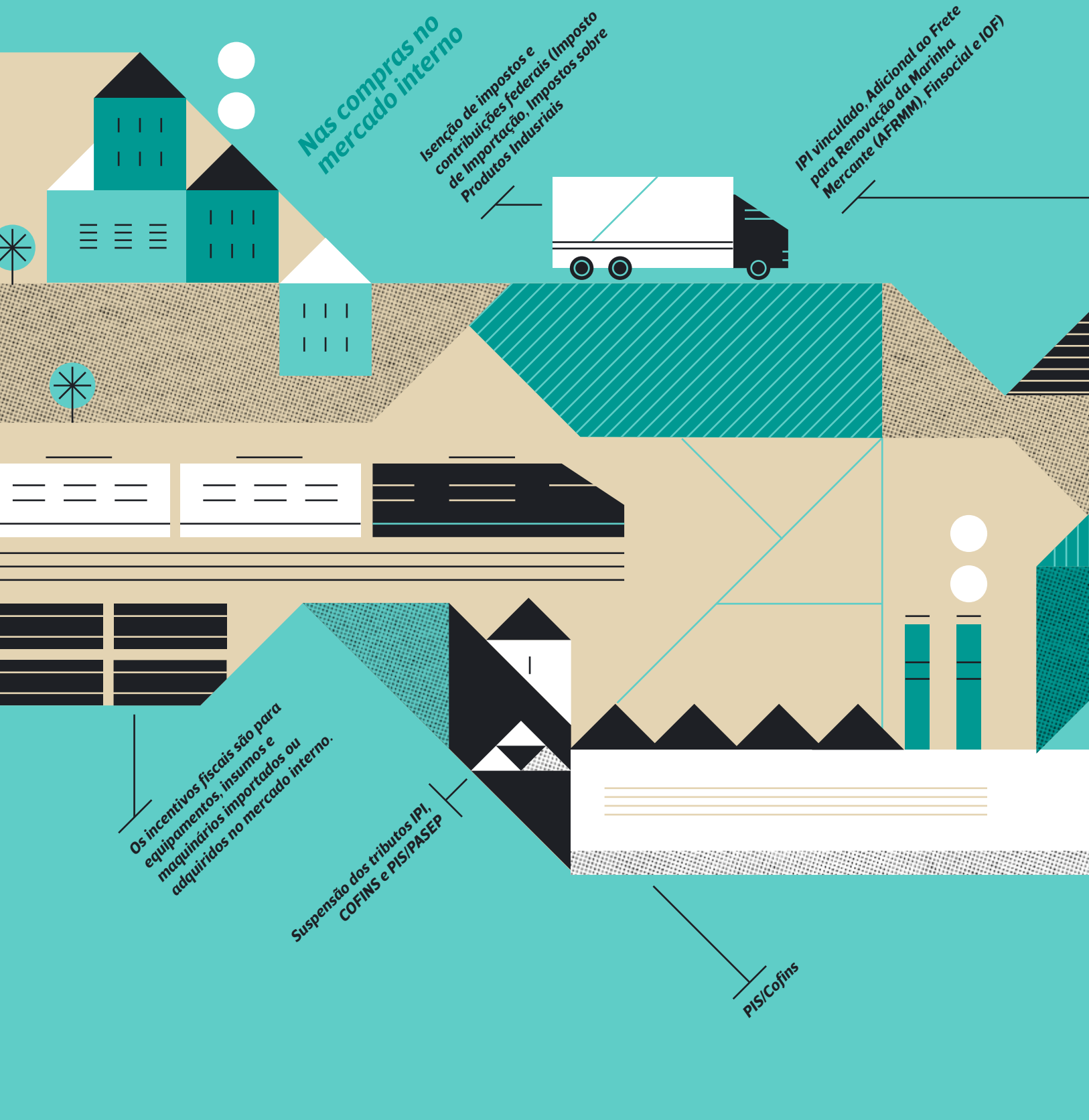
A ZPE sempre esteve no horizonte das indústrias de rochas ornamentais do Ceará. O presidente do Sindicato das Indústrias de Mármores e Granitos do Ceará (Simagran-CE), Carlos Rubens Araújo, afirma que o setor tem grande vocação para a exportação e as rochas cearenses são muito demandadas em todo o mundo. O Ceará é atualmente a fronteira mais importante de rochas superexóticas (granitos) e quartzitos do Brasil.

"Nesse primeiro momento, 19 empresas já manifestaram interesse em se instalar na ZPE, sendo cinco locais e 14 do Sudeste. Uma questão importante é o aspecto de ser um novo projeto de indústria a ser executado, pois é preciso ser montada uma nova unidade. Será necessário um novo investimento que, de uma maneira geral, não estava previsto. Mas, os incentivos dentro da ZPE atuam como estimulador. As empresas interessadas já estão contatando instituições financeiras em busca de crédito competitivo, pois será necessário", diz Carlos Rubens.

Para o presidente do Simagran-CE, diversos fatores atraem as empresas do setor para a ZPE. Ele cita os incentivos tributários, a isenção do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) e a liberdade cambial, além da proximidade do porto e a estrutura portuária. Segundo ele, a produção na ZPE trará enormes benefícios para o setor no Ceará. "Haverá aumento na oferta de blocos decorrente do incremento da produção para o atendimento das empresas a serem instaladas. Este aspecto tem grande significado, pois são empregos criados na zona rural e que tem um forte impacto na geração de renda nos locais menos privilegiados por outras atividades econômicas", destaca.

O setor de rochas ornamentais no Ceará, apesar de bastante recente, tem crescido exponencialmente nos últimos anos. No ano de 2015, o Ceará exportou em torno de US$ 20 milhões. Com a instalação de empresas de mármores e granitos na ZPE, espera-se agora que, em 2020, o Ceará passe a exportar US$ 200 milhões. "Nós somos muito otimistas e acreditamos que pelo menos cinco unidades industriais estarão instaladas até o final de 2017. Com certeza várias empresas que ainda não se manifestaram estarão em breve se aproximando, pois existem grandes *players* mundiais do setor, que atuam como importadores de blocos aqui no estado. Esses empreendedores beneficiam na Europa e de lá exportam para todo o mundo. Eles irão perceber as facilidades de se instalarem na ZPE e não tardarão a se manifestar", acredita.

Incentivos oferecidos pela ZPE



Nas importações:

Imposto de importação

Adicional de frete para renovação da Marinha Mercante (AFRMM)

Adicional de frete

Imposto sobre produtos industrializados (IPI)

PIS/Cofins - Importação

PIS/PASEP

No caso das empresas que se instalarem no Ceará, conforme a lei vigente, terão 75% de redução do IR conce- dido por meio da Sudene. Além disso, as empresas gozarão de liberdade cambial (não precisam fechar câm- bio) e de procedimentos administrativos mais simpli cados; e os tratamentos scal, cambial e administra- tivo serão assegurados pelo prazo de até 20 anos, que poderá ser prorrogado por igual período.

PLANTA DE REFINO

A desistência da Petrobras em construir uma refinaria no Ceará, na região do Complexo industrial e Portuário do Pecém (CIPP), onde fica a ZPE, não esmoreceu o governo. Agora, trabalha-se com a perspectiva de investimento privado por parte de um grupo de investidores chineses. De acordo com Balhmann, "tudo indica que o projeto de uma refinaria moderna e compacta tem excelentes chances de ser viabilizado" em área de ZPE.

Isso porque, explica o assessor, a planta de refino no Ceará foi incluída nas prioridades nacionais do acordo Brasil-China, firmado pelos governos dos dois países em maio do ano passado. Enquanto prioridade, o projeto poderia ser financiado por um fundo específico a ser criado a partir da cooperação entre os dois países. "O cenário brasileiro de incertezas políticas e econômicas, além do próprio macroambiente mundial do petróleo inibe um pouco o projeto. Mas, estamos na expectativa de que esse fundo possa ser formatado e operacionalizado o mais breve possível", pondera.

CAPTAÇÃO

A ZPE é um produto novo na prateleira dos investidores no Brasil e requer um esforço contínuo de prospecção e captação de novos investimentos. O assessor especial para Assuntos Internacionais do Governo do Ceará, Antonio Balhmann, explica que o governo conduz esse processo diuturnamente munido do interesse de gerar empregos, renda e ampliar a competitividade das exportações do Ceará.

"Creio que num cenário muito próximo isso irá se reverter e a demanda é que ditará os próximos passos da ZPE. A ZPE é a maior novidade em termos de política industrial e de comércio exterior no Brasil. Piauí e Acre estão começando a se mexer, mas não há nada parecido com a experiência que temos hoje no Ceará", frisa.

Na opinião de Balhmann, a crise econômica e política gera para a ZPE oportunidades excelentes. "É preciso enxergar dentro desse cenário ameaçador aquilo que não está sob influência das condições que impõem a ameaça. Todas as empresas exportadoras estão fora da crise. Ou, pelo menos, não são tão impactadas pela crise. Aquelas que sofrem com a crise começam a raciocinar que é preciso acessar novos mercados para não ficar submetido a uma ambiência sempre depressiva, deprimida economicamente. A ZPE é um instrumento que pode dar ao Brasil a solução para determinadas mazelas que impactam negativamente na indústria brasileira. Ele é um instrumento muito poderoso de estímulo à nossa indústria", comenta.

Alguns setores tradicionais – como o têxtil, o de confecção e o de calçados – são os que mais poderiam ganhar competitividade em momentos econômicos adversos, de acordo com Balhmann. A ZPE, afirma, dá total condições para que as empresas ali instaladas possam competir em pé de igualdade com qualquer fábrica que esteja na China, por exemplo, nas exportações para os mercados americano, europeu, africano e latino. "Nós estamos numa localização equatorial ótima para todos esses mercados. A competitividade dentro da ZPE é de tal ordem que mesmo as indústrias chinesas poderão querer vir fazer seus produtos aqui para reduzirem custos com logística porque, na ZPE, elas têm um cenário econômico semelhante ao de seu país de origem".

INFRAESTRUTURA

Localizada no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), a ZPE do Ceará conta com completa infraestrutura operacional e de logística para seu funcionamento, com água, energia, telecomunicações, mão de obra qualificada e transporte, incluindo rodovia, ferrovia e o próprio porto. No complexo, estão localizadas três termelétricas, sendo uma à carvão e outras duas à gás, com capacidade instalada de aproximadamente de 1,5 gigawatts. Aliado a isso, as usinas eólicas instaladas no litoral dão completa e total autonomia para atender qualquer empreendimento instalado na ZPE.

O abastecimento de água é garantido pelo Eixão das Águas, uma das mais importantes obras hídricas do estado e uma das maiores do país. O Eixão é composto por adutoras, estações elevatórias, reservatórios, aquedutos e canais com extensão total de 256 km. A água é captada no Açude Castanhão, abastecido pelo rio Jaguaribe. Do Castanhão, a água segue até Fortaleza, atendendo, em seu trajeto, diversos municípios como São Gonçalo do Amarante, onde está situado o complexo. O Eixão assegura uma estabilidade no fornecimento de água pelos próximos 30 anos.

A capacidade de oferta de gás, por sua vez, é atualmente de sete milhões de metros cúbicos por dia. Esse potencial deverá ser ainda mais ampliado a partir da instalação de uma usina de regaseificação no Pecém. A usina será uma *joint venture* entre a coreana Posco (uma das três sócias da Companhia Siderúrgica do Pecém), a norte-americana LNG América – responsável pelo fornecimento de gás – e a Cegás. A usina prevê um investimento de US$ 400 milhões na primeira fase e mais US$ 12 milhões em duas fases seguintes.

O investimento já está protocolado e o governador Camilo Santana deverá ir à Coreia em setembro para assinar o primeiro memorando de entendimento. A estimativa é que o empreendimento movimente seis milhões de metros cúbicos de gás por dia, o que daria ao CIPP mais um atrativo para a concretização e viabilidade da sonhada refinaria no Ceará.

O projeto prevê um gasoduto que ligará o Pecém até o município de Russas, que será o local de uma grande Central de Distribuição de Contêineres com gás para as indústrias do sertão localizadas ao longo da Ferrovia Transnordestina, onde a empresa coreana instalará terminais multimodais.

DIFERENCIAIS COMPETITIVOS

Um dos principais diferenciais da ZPE cearense é a sua localização, no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), área estratégica para a movimentação de cargas para a Europa, África, Estados Unidos e América Latina. A expansão do Canal do Panamá abrirá ainda mais oportunidades para o Porto do Pecém, ficando o terminal portuário na rota dos maiores cargueiros do mundo, os Pós-Panamax.

O superintendente do Centro Internacional de Negócios da FIEC, Eduardo Bezerra, destaca outra vantagem do terminal portuário do Pecém – a logística. "As cargas que vêm da Ásia e da Oceania para chegar até o destino final têm um custo de frete marítimo bastante apreciado. Se a empresa, em vez de produzir na origem atual passar a produzir na metade do caminho, instalando-se na ZPE do Ceará, os mercados dessa empresa serão supridos da mesma maneira, porém o frete vai se tornar bem menor. Esse é um fator de atração muito forte para que a ZPE cearense venha a ser um grande entreposto de produção de produtos a serem destinados a outros mercados".

Bezerra explica ainda que essa capacidade atrativa não se dá apenas para indústrias de produtos acabados, mas também para aquelas de componentes e produtos semiacabados. "Muitas empresas coreanas poderão se instalar na ZPE para abastecer a siderúrgica. É muito mais vantajoso construir no Ceará uma unidade perto do seu comprador principal", exemplifica.

O presidente da ZPE Ceará, **Mário Lima Júnior**, ressalta que a proximidade da ZPE com o Porto do Pecém dá ao distrito alfandegado cearense uma competitiva em relação às outras ZPE brasileiras. Com berços de 15 a 18 metros de profundidade e capacidade para receber navios de até 160 mil toneladas, o Porto do Pecém é considerado um dos mais importantes do país e movimenta anualmente cerca de 13 milhões de toneladas – condições ideais para empresas exportadoras. "A navegação para o continente asiático hoje é feita pela África. A partir de agora, ela passa a ser feita também pelo Canal do Panamá, reduzindo de forma significativa o tempo de deslocamento", destaca.

EXPANSÃO

Em abril de 2016, o Conselho Nacional das Zonas de Exportação (CZPE), ligado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), aprovou a expansão da poligonal da ZPE do Ceará. A área aumentou dos 4,271,4 para 6.182 hectares. A expansão engloba o terreno destinado à instalação da Refinaria Premium II, cancelada no início do ano passado pela Petrobras. O passo seguinte será o alfandegamento da nova área junto à Receita Federal do Brasil (RFB) por se tratar de zona primária a ser gerida pela ZPE Ceará.

A nova área foi dividida por setores, sendo o Setor II Norte destinado para a captação de um projeto petrolífero (planta de refino) e o Setor II Sul para indústrias dos setores calçadista, têxtil, metalmecânico, agroindústria, granito e alimentos. O Setor I é ocupado pelo polo siderúrgico e a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).

"A ZPE vai precisar de espaço porque o número de empresas que irá aportar lá será grande. Uma ZPE se assemelha a uma árvore. Não existe tamanho ideal. O mercado é que determina a dimensão que a ZPE terá. A economia mundial é que ditará esse ritmo de crescimento", afirma o superintendente do Centro Internacional de Negócios da FIEC, Eduardo Bezerra.

DIVULGAÇÃO CSP

EMPRESAS INSTALADAS CONTAM COM BENEFÍCIOS TRIBUTÁRIOS, ADUANEIROS E ADMINISTRATIVOS ESPECÍFICOS, COM A GARANTIA DE EXPORTAR 80% DA PRODUÇÃO

Para o presidente da ZPE Ceará, Mário Lima Júnior, a expansão da ZPE e a atração de novos investidores garante um crescimento econômico ainda maior para o estado. "Não temos dúvidas que esta é a principal porta de desenvolvimento para o Estado. Com a ampliação de sua área, poderemos garantir mais investidores e um maior crescimento econômico. Mesmo com os altos e baixos da economia, a ZPE garante a contabilidade das empresas, dando a oportunidade de se relacionar com entidades financeiras internacionais. Desta forma, cria-se uma condição de segurança financeira contra eventuais mudanças econômicas locais", salientou o presidente.

EXPORTAÇÕES NO CONTEXTO MUNDIAL

O Brasil é a sétima maior economia do mundo e contribui com cerca de apenas 1,3% das exportações mundiais. Contudo, aproximadamente metade desse valor é composto por produtos primários. Assim, de acordo com Eduardo Bezerra, as ZPEs se apresentam como alternativa para reforçar os instrumentos de ampliação do comércio exterior brasileiro via agregação de valor de matérias-primas ou produtos intermediários nacionais ou estrangeiros e, sobretudo, via integração de cadeias e adensamento produtivo.

A ZPE também funciona como um vetor para o desenvolvimento regional. O Sudeste é responsável por cerca de 50% do valor total exportado pelo país e o Nordeste, em contrapartida, representa menos de 10% do valor total exportado brasileiro. A disparidade é ainda maior no caso das exportações de produtos manufaturados. Essa distribuição evidencia a alta concentração das exportações brasileiras no Sudeste e sinaliza a necessidade de implementar mecanismos que fomentem a ampliação da base e exportadora na direção das demais regionais.

"O regime aduaneiro especial das ZPEs também tem potencial para diversificar a base exportadora. Além de visar maior competitividade das exportações por meio da simplificação tributária, do fomento aos investimentos em infraestrutura e da agregação de valor às exportações, as ZPEs têm entre seus objetivos o fomento à cultura exportadora em todo o país, o que pode contribuir expressivamente para a desconcentração das exportações regionalmente", explica Eduardo Bezerra.

LIVRE COMÉRCIO

Regidas pela Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, as Zonas de Processamento de Exportação caracterizam-se como áreas de livre comércio com o exterior, destinadas à instalação de empresas voltadas para a produção de bens para exportação, sendo consideradas zonas primárias para efeito de controle aduaneiro. As empresas instaladas contam com benefícios tributários, aduaneiros e administrativos específicos, e comprometem-se a exportar, no mínimo, 80% de sua produção ao exterior.

Seus objetivos são atrair investimentos industriais estrangeiros voltados para as exportações, colocando empresas nacionais em igualdade de condições com seus concorrentes localizados em outros países que dispõem de mecanismos semelhantes; aumentar o valor agregado das exportações e fortalecer o balanço de pagamentos; corrigir desequilíbrios regionais, criando ainda mais empregos, além da difusão de novas tecnologias e práticas mais modernas de gestão no estado.

Existem mais de três mil áreas da natureza de ZPE ao redor do mundo, segundo o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação. A experiência internacional de sucesso confirma a utilidade dessa política. Por exemplo, a partir dos anos 70, a China adquiriu competência industrial; Bangladesh e Índia montaram distritos para absorver massas de pessoas à margem do mercado de trabalho; Estados Unidos otimizaram sua logística de comércio exterior; Taiwan agregou centros de pesquisa e desenvolvimento científico à base industrial; Coreia do Sul ampliou sua integração econômica; Dubai e Omã se converteram em entrepostos de comércio; Uruguai e Colômbia montaram núcleos para exportação de serviços; e países do Caribe incluíram suas economias nas cadeias globais de valor.

Cada país utilizou esse mecanismo de forma particular, mas todos visaram fatores essenciais para o seu desenvolvimento socioeconômico, a exemplo de: geração e manutenção de empregos, capacitação de trabalhadores, aumento da massa salarial e garantia de segurança jurídica.

Para o Brasil, inicialmente vislumbra-se a valia do regime das ZPEs em dois aspectos principais. Primeiramente, o sistema amplia a competitividade de empresas exportadoras ao reduzir seus custos e melhorar o ambiente de negócio. Também serve de piloto para reformas a partir de aprimoramentos da legislação orientados pelo setor empresarial.

Bate-pronto: Nicolle Barbosa, secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará

1) Qual a importância estratégica da ZPE para o desenvolvimento econômico do estado?

Atualmente, um traço marcante da trajetória econômica do Ceará é o desenvolvimento da indústria, caracterizado pela diversificação da estrutura produtiva, com o crescimento de setores industriais tradicionais, como confecções, têxtil, calçados, alimentos e, outros, todos eles com produção voltada para os mercados nacional e externo. Porém, a produção industrial do estado ainda continua baseada em segmentos de baixo conteúdo tecnológico, o que constitui um importante obstáculo para uma maior integração econômica a novos mercados, além de trazer prejuízos para o próprio desenvolvimento econômico do estado. A intenção da Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SDE, alinhada com o Plano Nacional da Exportação, era melhorar e aprimorar a competitividade dos produtos cearenses, na tentativa de ganhar espaço para exportações de produtos de maior valor agregado, favorecendo a uma elevação nos termos de troca.

Nesse sentido, a Zona de Processamento de Exportação – ZPE, área de atração de grandes empreendimentos, notadamente, nos setores petroquímico e siderúrgico, tornou-se um instrumento primordial para a política de desenvolvimento, visto que, baseada em produtos de maior conteúdo tecnológico e utilização de mão de obra mais qualificada, poderá contribuir pelas suas relações intersetoriais para a formação de novas cadeias produtivas, tendo como principal fundamento a geração de empregos e a melhoria da qualidade de vida dos cearenses através do estímulo à exportação com dimensões não apenas de natureza econômica, mas também política, institucional e social.

2) O que podemos esperar para os próximos anos em termos de consolidação e expansão da ZPE?

Em termos de consolidação da Zona, espera-se que, neste ano, a Companhia Siderúrgica do Pecém inicie a sua operação efetiva e, portanto, a exportação das suas placas. Dessa forma, a ZPE se consolidará como um grande investimento do Governo do Estado do Ceará com vistas ao desenvolvimento econômico, mediante aumento dos investimentos e das exportações.

Em relação à expansão da Zona, os próximos passos devem ser no sentido de atrair mais indústrias de base e indústrias intensivas em capital para ampliar o potencial exportador de produtos industrializados e consolidar o arranjo institucional desse tipo de operação no incremento do ambiente de negócios e na competitividade do Ceará.

Soma-se agora ao potencial da ZPE 2.000 novos hectares já autorizados a alfandegamento para abrigar as novas indústrias. Vejo que é o lugar ideal para abrigar os grandes players mundiais com vocação para a exportação.

3) A ZPE do Ceará é a única em operação no Brasil. Por que o Ceará conseguiu sair na frente?

Embora tenha sido a segunda Zona de Processamento a ser alfandegada pela Receita Federal no País, a ZPE do Ceará foi a primeira em pleno funcionamento no Brasil. Motivada pelas instalações da Companhia Siderúrgica do Pecém - CSP, a ZPE do Ceará teve que agilizar os trâmites para poder abrigar a estrutura dessa siderúrgica, que investiu cerca de 5,5 bilhões de dólares no estado do Ceará.

A ZPE do Acre, por exemplo, já apresenta área alfandegada, entretanto ainda estão em busca de empresas para compor a sua ZPE. A instalação de empresas é considerada o principal motivo do pioneirismo operacional da ZPE cearense que hoje já é uma realidade consolidada.

Historicamente, o regime das ZPEs foi estabelecido pelo Decreto-Lei nº 2.452, de 29 de julho de 1988. Contudo, assim como verificado em outros países, sua efetiva implantação ocorreu posteriormente. Em agosto de 2013, vinte e quatro anos após a constituição desse modelo no Brasil, o primeiro bem de capital foi adquirido sob o amparo da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). Atualmente, existem 22 ZPEs autorizadas por decreto presidencial, localizadas em 18 Unidades da Federação.

DESAFIOS COMPLEXOS

O presidente da ZPE Ceará, Mário Lima Júnior, ressalta que, mesmo vencidas as etapas mais críticas, ainda há desafios significativos para o sucesso da ZPE Ceará. Segundo ele, é preciso entender a ZPE como um empreendimento complexo, de maturação de longo prazo. Neste momento, são indispensáveis, na visão do gestor, interesse industrial, visão empreendedora e planejamento criterioso para utilizar as ZPEs como um mecanismo promotor de competitividade viável, a partir do qual serão sentidos os impactos macrorregionais capazes de contribuir para a redução de assimetrias.

"Nos anos iniciais, realizamos atividades de apoio ao controle aduaneiro e isso se deu através da construção de um sistema administrativo e de controle para que os preceitos aduaneiros sejam obedecidos em sua totalidade. Nós levamos para a prática aquilo que era apenas um conceito. Então, num primeiro momento, tivemos a consolidação de procedimentos e da operacionalização da siderúrgica. Agora, começamos a fase de expansão. Para isso, estamos preparando o Setor II da ZPE. O ano de 2016 está sendo consumido com esses preparativos e 2017 vai ser o ano de consolidação de novas empresas no complexo", comenta.

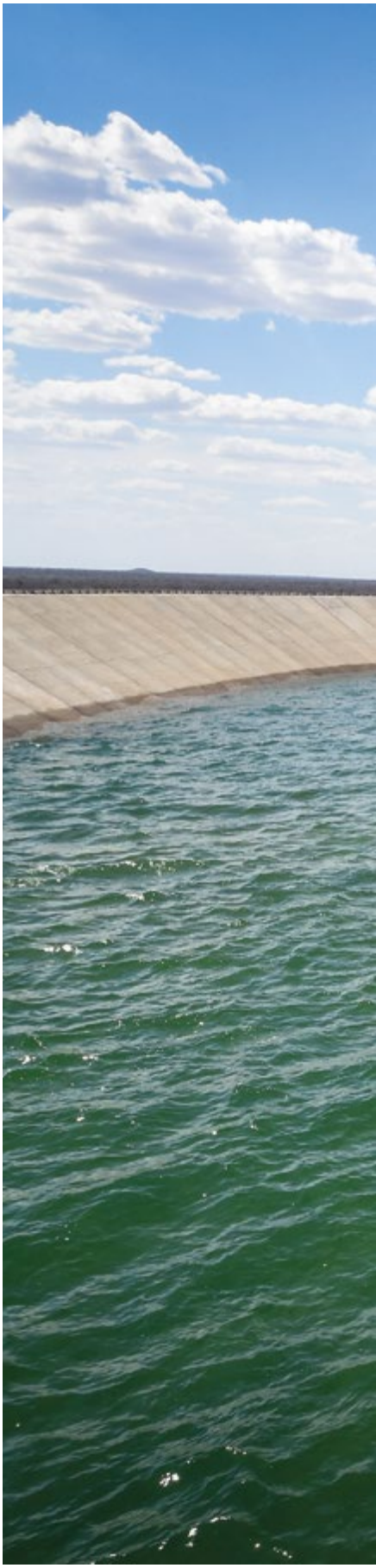
Para Mário Lima, o apoio da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) tem sido fundamental na fase de prospecção de novos investimentos. "Essa parceria com a FIEC tem sido vital para a divulgação dos atrativos da ZPE e na promoção do envolvimento dos empresários. Temos muito que destacar a participação do presidente Beto Studart. Ele é um grande incentivador e isso é um aspecto extremamente importante que faz com a ZPE possa atingir a magnitude que se planeja",diz.

O pioneirismo do Ceará na implementação da ZPE foi motivado por dois fatores essenciais: decisão política e a força do investimento âncora. "Ao longo da história, o Ceará realizou investimentos fundamentais em infraestrutura para a ZPE hoje. É indispensável para o sucesso obtido até agora a proximidade com o porto e a infraestrutura de produção e serviços que o Ceará já tem na Região Metropolitana de Fortaleza".

De acordo com o presidente da ZPE Ceará, qualquer indústria com foco em exportação é bem-vinda à ZPE e poderá usufruir dos benefícios com validade de 20 anos, prorrogáveis por mais 20. "Estamos de portas abertas para receber os investidores que desejam conhecer o funcionamento da ZPE. Queremos mostrar porque acreditar no sistema. O Brasil, a indústria brasileira, não pode ficar de fora dessa realidade que tanto tem trazido benefícios para outros países. Os investidores não podem deixar de pensar nessa alternativa", conclui. ■

Projetos estruturantes garantem recursos hídricos

POR **AMÉLIA GOMES**
FOTOS **GIOVANNI SANTOS**
ILUSTRAÇÃO **ROMUALDO FAURA**



Essencial para suprir as necessidades do corpo humano, a água é também fundamental para o bom desempenho das atividades econômicas. No Ceará, tem destaque, as agrícolas e as industriais. Porém, a falta desse recurso gera hoje um dos fenômenos climáticos mais recorrentes da região, a seca.

Nos últimos cinco anos, o Ceará tem enfrentado um dos mais longos períodos de estiagem, com frequente redução no nível dos reservatórios. Paralelo a essa situação, a construção de uma das maiores obras hídricas do mundo, com investimento de R$ 8,2 bilhões, o Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF), empreendimento que colocará o Ceará, assim como Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, de uma vez por todas, na rota do desenvolvimento. E, mais, a obra do Cinturão das Águas do Ceará (CAC), orçado em R$ 6,8 bilhões, que atuará como complementar à transposição no estado.

No momento, o volume de água armazenado pelas bacias hidrográficas do Ceará é baixo, cerca de 12%, apenas. O histórico volumétrico dos reservatórios, monitorados pela Companhia de Gestão de Recursos Hídricos (COGERH), tem registrado um de seus momentos mais baixos desde janeiro de 1995. O aporte hídrico dos açudes, também gerenciado pela COGERH, apresenta uma das menores médias desde 1986, com 0,9 bilhões de m^3 de sua capacidade.

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

CINTURÃO DAS ÁGUAS ATUARÁ COMO COMPLEMENTO À TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

Para o secretário dos Recursos Hídricos do Ceará, Francisco Teixeira, esse é realmente um dos períodos mais críticos pelo qual passa o estado. "E isso se deve a alguns fatores: o aporte hídrico atual representa a falta das chuvas somado ao aumento de consumo. O estado hoje é muito diferente dos anos anteriores, com intensificação da irrigação, com a pecuária feita em modos modernos, e com o crescimento do abastecimento humano e industrial. Nós pensamos que são coisas simples, mas são fatores que aumentam muito o consumo da água", destaca.

Diante do cenário, o governo estadual tem trabalhado com diversas ações para melhorar a situação hídrica do Ceará, de acordo com o secretário. Entre elas, a construção de adutoras de montagem rápida (AMR), de poços profundos; instalação de chafarizes e dessalinizadores, captação em poços executados em leito de rio seco, captação de lençóis freáticos em leitos mananciais secos, e, ainda, transferência entre açudes.

Isso somado às ações estabelecidas pelo Plano de Contingência para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), que contém atitudes preventivas sobre a distribuição do volume normal de água. "O nosso papel é administrar a água, por meio de uma boa gestão dos recursos hídricos. De modo que seja possível distribuí-la para os mais diversos setores", fala Teixeira.

Para Teixeira, esse período de seca tem sido de grandes aprendizados e melhorias para os segmentos que utilizam a água. Segundo documento do Ministério da Integração Nacional, o Ceará é referência na gestão de água, quando comparado aos outros estados do Brasil, graças a atuação da COGERH, da Superintendência de Obras Hidráulicas (SOHIDRA) e da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), órgãos ligados à SRH.

Entre as ações desenvolvidas por essas instituições, o fortalecimento dos programas para o abastecimento da população rural difusa, qualidade da água, estímulo ao desenvolvimento de uma política de gestão da demanda, ampliação das ações para a convivência e adaptação com o semiárido, implementação de estudos e ações de incentivo ao uso de novas fontes de água, fortalecimento da participação social na gestão dos recursos hídricos e a promoção do fortalecimento institucional do sistema.

PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Por volta dos anos 1980, a ideia de integrar o São Francisco já existia, mas as condições técnicas não eram viáveis. Entre elas, a falta de energia elétrica. Hoje, a construção é realidade, e de grande mérito para a região Nordeste. O Plano de Integração do Rio São Francisco abastecerá adutoras e ramais que perenizarão rios e açudes para abastecer os municípios.

Serão quatro estados beneficiados e 390 municípios, com 477 quilômetros de extensão, nove estações de bombeamento, 27 reservatórios, quatro túneis, 13 aquedutos, nove subestações, 270 quilômetros de linhas de transmissão, 10.033 profissionais, 3.727 equipamentos em operação e 12 milhões de pessoas beneficiadas. Esses números são fundamentais e demonstram a grandeza e a importância do projeto.

Com a transposição, a água do Rio São Francisco será integrada às Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional em dois eixos, o norte e o leste. O primeiro, com início em Cabrobó (PE), levará água aos rios Brígida; Salgado (CE); do Peixe (PB) e Piranhas-Açu e Apodi (RN). Já o segundo, o eixo leste, que inicia em Itaparica, levará água ao rio Paraíba (PB), e para o açude Poço da Cruz, em (\PE. Do total da vazão disponível no São Francisco, será captada 3,5%.

O resultado final beneficiará as bacias dos rios Jaguaribe (CE), Apodi (RN), Piranhas-Açu (PB – RN), Paraíba (PB), Moxotó (PB), Terra Nova (PB) e Brígida (PB). Segundo dados de maio de 2016, do Ministério da Integração Nacional, a obra está 87,4% concluída, sendo 88,7% do norte e 85,4% do leste, com água percorrendo 71,3 quilômetros dos dois eixos. Das nove estações, três já estão com os motores acionados, duas no eixo leste e uma no eixo norte.

"A Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme) tem demonstrado que, com certeza, 2017 será um ano de chuvas normais. Unindo isso à conclusão da obra da transposição, o problema está praticamente resolvido. É certo que em fevereiro já começa a desaguar água do São Francisco nos canais do Ceará." **Renato Aragão**

O Projeto de Integração do Rio São Francisco já apresenta resultados. Conforme dados do Ministério da Integração Nacional, o empreendimento entregou 16 Vilas Produtivas Rurais (VPRs) para 623 famílias que moravam na faixa da obra, nos estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba. O programa deve se estender a 18 vilas, que beneficiarão 848 famílias, com conclusão prevista para o final deste ano.

As VPRs são parte dos 38 programas socioambientais do projeto, com casas de 99 m^2, postos de saúde, escolas, praças, quadras poliesportivas, campo de futebol, centro comunitário, rede de água e energia elétrica. Além disso, os novos moradores também recebem setores produtivos, com no mínimo cinco hectares por beneficiário, sendo um destinado à irrigação.

O programa conta com visitas periódicas dos técnicos do ministério às famílias, que participam de capacitações e oficinas, com a finalidade de garantir a reinserção e a organização socioeconômica das comunidades. Em visita às obras, o ministro da Integração Nacional, do governo do presidente interino Michel Temer, Helder Barbalho, destacou que as empresas responsáveis pelas obras estão autorizadas a ampliar sua capacidade de execução. Com a intenção de acelerá-las, cerca de R$ 100 milhões adicionais têm sido repassados por mês para as construtoras responsáveis.

Mesmo com a saída da empresa Mendes Júnior, envolvida nas investigações da Operação Lava Jato, o governo federal promete que a obra será entregue no final de 2016. Segundo Teixeira, são várias as alternativas para solucionar essa questão. "Mas a ideia é colocar no lugar da Mendes Júnior uma empresa já envolvida com a obra, obviamente, assumindo os preços já praticados".

O presidente do Conselho de Cadeias Produtivas da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Bessa Júnior, destaca que "com a conclusão das obras nós passaremos a viver um novo momento, com trabalho contínuo e, sempre, com a expectativa de ter uma boa quadra chuvosa".

O aumento da oferta de água, o fornecimento dela de forma complementar para os açudes da região e a redução da oferta desigual entre bacias e populações estão entre os objetivos básicos do Projeto de Transposição do Rio São Francisco. Esses deverão contribuir de maneira significativa em dois pontos fundamentais: a geração de emprego e a melhoria da qualidade de vida para a população das localidades beneficiadas.

CHUVAS

O coordenador do Núcleo de Meio Ambiente da FIEC, Renato Aragão, se diz confiante na minimização dos efeitos do longo período de estiagem para o Ceará – principalmente diante da conclusão do projeto de transposição e com a previsão de chuvas para o ano que vem. "A Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme) tem demonstrado que, com certeza, 2017 será um ano de chuvas normais. Unindo isso à conclusão da obra da transposição, o problema está praticamente resolvido. É certo que em fevereiro já começa a desaguar água do São Francisco nos canais do Ceará", destaca.

Para Guilherme Muchale, economista do Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC, "com uma infraestrutura de boa qualidade e com as obras concluídas, com certeza nós estaremos em uma situação muito melhor. De modo que a quantidade de chuva não será um limitador para o nosso desenvolvimento", avalia.

PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO
RIO SÃO FRANCISCO

4
estados beneficiados

390
municípios beneficiados

477
quilômetros de extensão

9
estações de bombeamento

27
reservatórios

4
túneis

13
aquedutos

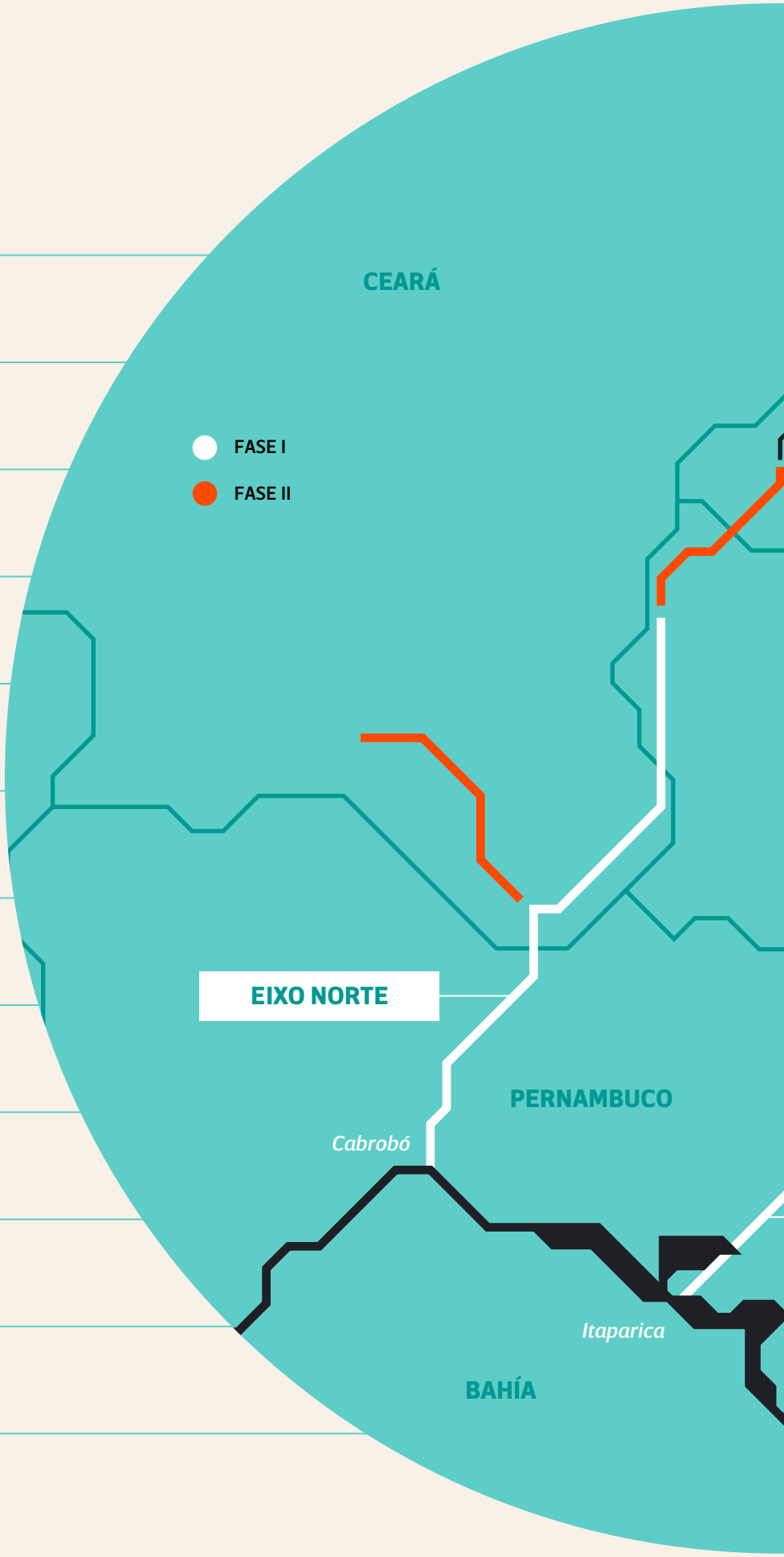
9
subestações

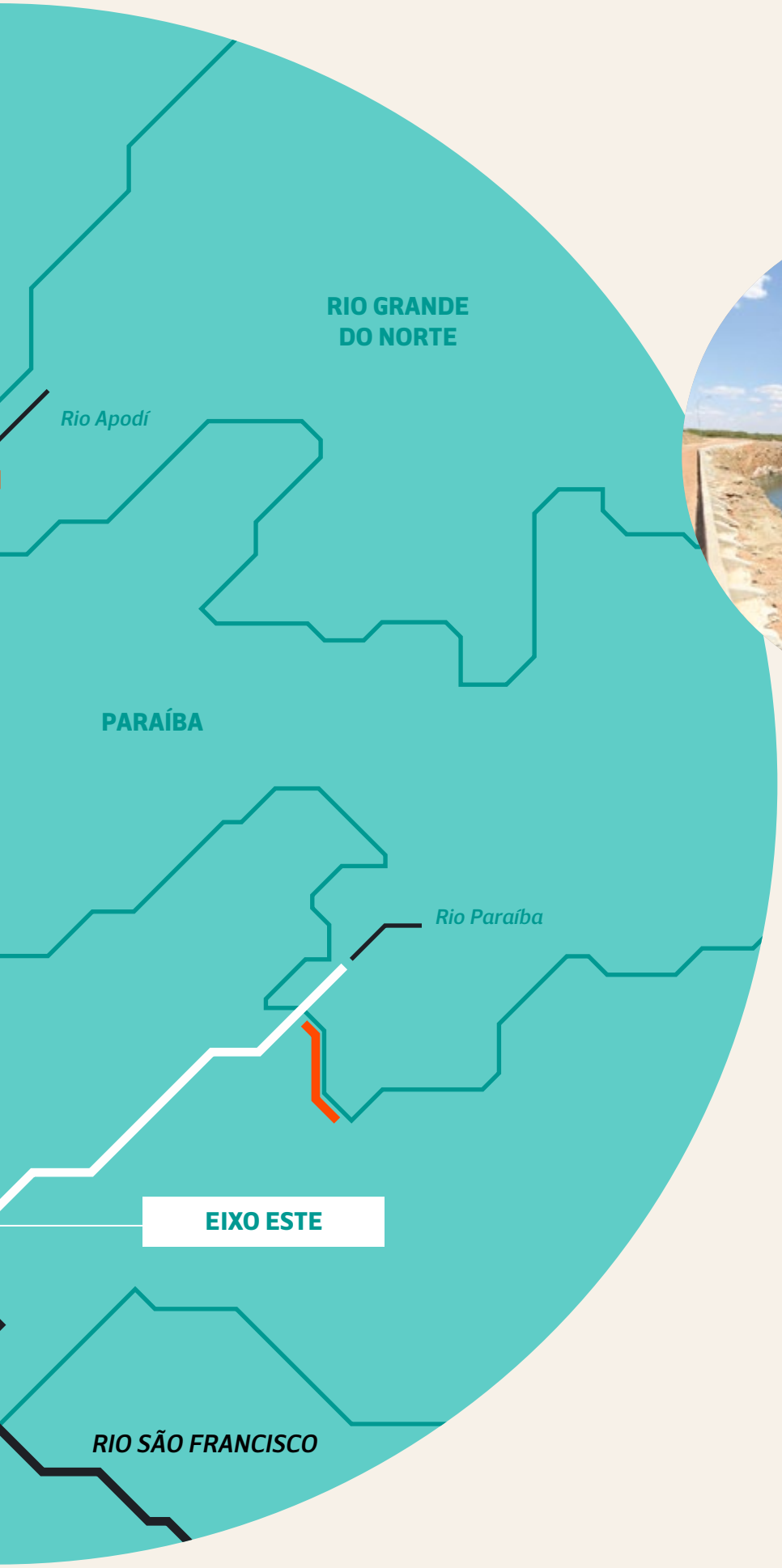
270
quilômetros de linhas de transmissão

10.033
profissionais

3.727
equipamentos em operação

12.000.000
pessoas beneficiadas





O resultado final beneficiará as bacias dos rios Jaguaribe (CE), Apodi (RN), Piranhas-Açu (PB – RN), Paraíba (PB), Moxotó (PB), Terra Nova (PB) e Brígida (PB). Segundo dados de maio de 2016, do Ministério da Integração Nacional, a obra está 87,4% concluída, sendo 88,7% do norte e 85,4% do leste, com água percorrendo 71,3 quilômetros dos dois eixos.

Com a transposição, a água contribuirá ainda mais para as condições de sobrevivência do nordestino, que mesmo em tempos de seca, terá água disponível. Além dos açudes receptores, o São Francisco conta com o reservatório de Sobradinho, o maior do Nordeste, que deve recuperar seus níveis de água, recebidos das chuvas na região central do país. Esses terão suas quantidades de água controladas, evitando grande desperdício por evaporação ou sangramento, dois causadores da perda de água na região.

Os reservatórios, com seus níveis controlados, representam a garantia do abastecimento humano. A população rural, por exemplo, se sentirá abrigada em seu *habitat*, sem precisar se deslocar para os grandes centros urbanos para ter suas necessidades atendidas.

Para a conclusão da obra, resta o bom desempenho das frentes de trabalho. Seu monitoramento é realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pela Controladoria-Geral da União (CGU). É também fiscalizada pelos órgãos de controle, que têm trabalhado em parceria com o Ministério da Integração Nacional.

As discussões sobre a gestão e a sustentabilidade do projeto também estão sendo realizadas, com levantamento das questões fundamentais referentes ao modelo de gestão a ser implantado, entre elas: garantias, componentes das tarifas, momento de iniciar o pagamento, e a forma de condomínio.

Um novo projeto tem sido pensado, e será lançado em breve, pelo governo federal para o Rio São Francisco - trata-se de um programa para revitalização. Intitulado de "Novo Chico", as medidas devem ser desenvolvidas nos próximos 10 anos, entre as quais, despoluição das águas, conservação do solo, reflorestamento das margens, saneamento da bacia do rio e recuperação de nascentes e áreas degradadas. O projeto deve receber investimentos de R$ 6,7 milhões até 2026, com gastos já incluídos no orçamento de 2017. O custo pode ser aumentado durante o projeto.

CONSCIÊNCIA CIDADÃ

A água oriunda do São Francisco deve ser utilizada de maneira correta, possibilitando maior durabilidade da vida útil do projeto. Segundo o Ministério da Integração Nacional, a água reservada não deve ser utilizada para atividades de lazer. As pessoas não são autorizadas a entrar nos trechos das obras, visto que as águas não foram projetadas para práticas aquáticas, por exemplo.

O uso sustentável fará com que essa água beneficie um número maior de pessoas. Mas, atualmente, a consciência cidadã a respeito das questões relacionadas ao meio ambiente é maior. As pessoas, assim como as empresas, têm aderido com mais frequência às práticas sustentáveis. Como forma de evitar o desperdício, economizar e aproveitar a água, lembrando sempre dos limites do meio ambiente.

Dicas simples podem permitir que qualquer cidadão faça uso da água de forma correta e responsável. A Agência Nacional das Águas (ANA) orienta que os usuários economizem o recurso durante a limpeza de frutas e verduras; a lavagem de louças; ao escovar os dentes; ao lavar o carro, a roupa na máquina, e o reaproveitamento da água da chuva. Tudo com o pensamento voltado para o uso prolongado desse recurso, sem prejudicar as necessidades humanas.

CINTURÃO DAS ÁGUAS

Sem a integração do Rio São Francisco, o início de um novo cenário nas cidades contempladas pela obra não seria possível. Para que a água do Velho Chico seja melhor utilizada, entretanto, é preciso o auxílio das ações de extensão, que ampliarão o alcance do projeto. No Ceará, a responsabilidade é do Cinturão das Águas do Ceará (CAC), obra do governo estadual, que interligará as bacias hidrográficas do estado. Ou seja, após a entrega da água na barragem de Jati, no Cariri, é por meio do CAC que ela será distribuída pelo estado.

O projeto levará água para 12 bacias hidrográficas do Ceará, a partir da construção de 1,3 quilômetros de canais, sifões e túneis. A obra é dividida em três trechos: o Trecho 1, de Jati a Cariús; o Trecho 2, de Cariús a Jaguaribe/Poti; e o Trecho 3, de Jaguaribe a Poti-Acaraú. Há ainda três ramais, o leste, o oeste e o litoral.

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

USO SUSTENTÁVEL FARÁ COM QUE RECURSOS HÍDRICOS BENEFICIE UM NÚMERO MAIOR DE PESSOAS

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

As medidas do projeto devem ser desenvolvidas nos próximos 10 anos, entre as quais, despoluição das águas, conservação do solo, reflorestamento das margens, saneamento da bacia do rio e recuperação de nascentes e áreas degradadas.

O PROJETO DO SÃO FRANCISCO LEVARÁ ÁGUA PARA 12 BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO

"Devemos sempre pensar que não é só uma ação, são várias ações, que juntas mudarão nossa realidade." **Bessa Júnior**

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

Dentre os municípios beneficiados, Jati, Porteiros, Brejo Santo, Abaiara, Missão Velha, Barbalha, Crato, Nova Olinda, Antonina do Norte, Aiuba, Tauá, Crateús, Independência, Tamboril, Varjota, Cariré, Groaíras, Sobral, Santana do Acaraú, Morrinhos, Marco, Bela Cruz, Cruz, Acaraú, além de outros municípios que estão no caminho dos canais.

Conforme o projeto, o Cinturão vai aproveitar as águas do São Francisco de maneira maximizada, garantido fornecimento hídrico para as regiões menos favorecidas do estado, para o meio rural, para os pequenos conglomerados urbanos e para as cidades interioranas. Vai também contribuir para a melhor eficiência hídrica de grandes reservatórios, aumentar a oferta hídrica para projetos de irrigação, e, ainda, promover o turismo na região litorânea a oeste da capital cearense.

O Governo do Estado do Ceará tem cobrado do governo federal a liberação de recursos para pagar dívidas pendentes do CAC, com objetivo de terminar parte da obra no mesmo período da conclusão da transposição do São Francisco. Outra ação proposta diz respeito à liberação mensal de recursos para o desenvolvimento das obras, de modo que as águas do Rio São Francisco cheguem mais facilmente ao Rio Salgado e, consequentemente, ao Castanhão e à Região Metropolitana de Fortaleza.

O secretário dos Recursos Hídricos do Ceará, Francisco Teixeira, enfatiza a importância desses repasses. "Com o governo federal nos ajudando, nós ganharemos tempo. Não vamos precisar que determinados reservatórios do eixo da transposição sejam cheios para a água chegar ao Castanhão", diz.

NOVAS POSSIBILIDADES

De importância unânime para o Ceará, a água ainda não é uma atividade econômica formal, mas é fundamental para produção da maioria dos segmentos industriais, com capacidade de gerar tecnologias e negócios. Para a indústria, trabalhar essas tecnologias traz grandes benefícios, tais como geração de lucro e criação de novas estratégias.

Com disponibilidade de água favorável, o agricultor terá novo cenário, as indústrias terão maiores possibilidades, e, principalmente, os moradores das localidades beneficiadas pela transposição terão novas perspectivas e rendimentos, sem o medo da seca ou a preocupação recorrente de como será o período de chuvas.

Durante o período de estiagem no estado, o setor de agronegócio, por exemplo, perdeu várias empresas – que foram fechadas ou transferidas para outros estados. Junto a elas, inúmeros empregos e oportunidades de exportação também foram perdidos. O economista Guilherme Muchale diz que, mesmo tendo alternativas, os industriais se preocupam com a falta de água devido à carência histórica do recurso no estado.

CINTURÃO DAS ÁGUAS VAI DISTRIBUIR LÍQUIDO DO SÃO FRANCISCO QUE ENTRARÁ POR JATI

Ele diz que as indústrias têm trabalhado para que o recurso seja utilizado de maneira racional. Entre as alternativas utilizadas, estão o reuso, ciclo fechado, uso de gotejamento, e, até, uso de "águas cinza" - processo de reaproveitamento da água não industrial, utilizada, por exemplo, a partir de processos domésticos, como lavar roupa e tomar banho.

Um exemplo dessa atuação sustentável é a empresa Jandaia, que possui uma estação de tratamento de água. Ou seja, toda água usada dentro da fábrica é utilizada de forma racional, que retorna à natureza, devolvida de forma tratada. Para que esses processos se tornem cada vez mais eficazes, é importante discuti-los. "A participação dos industriais nas discussões acerca da questão do uso e reuso da água é muito importante para fortalecê-la", ressalta Guilherme.

Contudo, a indústria cearense é uma das que menos consome água no país, por reconhecer que esse é um bem essencial e que gera custos para os seus negócios e para o estado. A população tende a valorizar mais essas indústrias, por saber do cuidado, do carinho e do bom uso que elas fazem do recurso.

Mesmo com essas problemáticas, o Ceará é o maior produtor no país dos produtos de aquicultura e o maior produtor de camarão, com desempenho relativo também em larvas, pós-larvas de camarão e em tilápia. O Castanhão, que era um ambiente propício para a criação de tilápias e geração de empregos, deixou de ser devido ao baixo nível de água. Mas essa é uma das características que deve ser retomada pelo açude, com a conclusão das obras da transposição.

Já para as empresas de pequeno porte, que têm parcela significativa no número de empregos gerados no estado, a preocupação é maior por terem menos recursos. "Para microempresa, gerenciar o período de racionamento, por exemplo, é um desafio. Hoje o principal pensamento do empresário é economizar, racionar, para otimizar", destaca o economista.

Para aperfeiçoar a resolução desses problemas, junto dessas obras podem ser trabalhadas outras ferramentas, entre elas, o reuso do interceptor oceânico. "Devemos sempre pensar que não é só uma ação, são várias ações, que juntas mudarão nossa realidade", acrescenta Bessa Júnior, presidente do Conselho Temático de Cadeias Produtivas e Agronegócios da FIEC.

Outro item que merece destaque é a cobertura do saneamento básico, um dos setores do Ceará que utiliza água em grande quantidade. Mesmo que a população atendida pelo benefício seja ainda muito baixa, priorizar o saneamento é deixar de prejudicar a água utilizada em nosso dia a dia. Toda estrutura pensada e trabalhada deve proporcionar o consumo igualitário, de modo a proporcionar novo brilho ao olhar dos que têm sofrido, nos últimos tempos, com os percalços da seca. A água garante saúde, bem-estar, e o desenvolvimento sustentável da população. ■

GOVERNO TEM VOLTADO ATENÇÃO ESPECIAL PARA O SETOR EÓLICO

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

Cenário propício para projetos de energia renovável

POR **BRENDA ALVINO**
FOTOS **J. SOBRINHO**

Nacionalmente conhecido pelas belas praias, vento forte e sol durante quase o ano inteiro, o Ceará é cenário propício na implementação de formas renováveis para captação de energia. Seja eólica ou solar, o estado tem recebido mais importância e investimento do governo e de empresas interessadas nessa obtenção. Segundo o boletim mensal da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o Ceará aparece com produção em alta de 24% em relação ao mesmo período do ano passado, ocupando a terceira posição do *ranking* nacional de geração eólica.

Os seus 470 MW médios produzidos perdem apenas para o Rio Grande do Norte com 960,5 MW médios no mês e a Bahia com 712,6 MW médios. "O potencial dos ventos existe nos diferentes estados, mas as condições para que tenham empreendimentos, o estado tem que trazer facilidades, atrativos para as empresas escolherem o Ceará." A fala é do presidente da Câmara Setorial de Energias Renováveis, Jurandir Picanço.

Para ele, o governo do estado tem dado importância nos investimentos de parques eólicos, fazendo com que assim o Ceará tenha condições de voltar a ter um protagonismo maior. Em julho deste ano, o governo do estado aderiu à resolução 462/2014 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) que dispensa o Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima).

A ideia é exigir Relatório Ambiental Simplificado (RAS) e reduzir custos e tempo de implantação de um empreendimento voltado para geração eólica. Jurandir Picanço comemorou a decisão. "É um fato importante, porque reconhece a energia eólica como baixo impacto ambiental. Vai ser bem recebido por todos os empreendedores do setor". Jurandir Picanço elenca a energia eólica como a energia da vez e a mais competitiva.

Sobre a energia solar, ele afirma que tem avanço tecnológico mais rápido, resultando em custo menor e que a cada a ano cai. O Ceará responde por 67,2% da geração solar do Brasil, conforme estudo Logística de Energia 2015 – Redes e Fluxos do Território, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados de 2014 chamam a atenção pela quantidade de empreendimentos instalados no Ceará com a capacidade de produzir energia a partir da luz do sol.

"A empresa é beneficiada porque consome energia renovável e limpa e tem ganho financeiro. Inicialmente, o custo é neutro: o financiamento é compensado pela redução do consumo de energia tradicional e, depois, tem-se diminuição significativa dessa despesa."

Marcos Holanda

FNE SOL

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE SOL) é um programa de financiamento voltado para energias renováveis lançado pelo BNB. O seu intuito é financiar custos para empresas de todos os portes e setores, produtores e empresas rurais, cooperativas e associações que queiram produzir energia solar no Nordeste Brasileiro. Podem ser financiados sistemas fotovoltaicos completos, incluindo instalação. Como vantagens do FNE Sol, o presidente do BNB, Marcos Holanda, destaca que "a empresa é beneficiada porque consome energia renovável e limpa e tem ganho financeiro. Inicialmente, o custo é neutro: o financiamento é compensado pela redução do consumo de energia tradicional e, depois, tem-se diminuição significativa dessa despesa", explica. O público-alvo da linha de crédito são empresas agroindustriais, industriais, comerciais e de prestação de serviços, além de produtores rurais, cooperativas e associações beneficiadas ou não com recursos do FNE.

ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025

Visando a competitividade do setor, fortalecimento da inovação nas estratégias empresariais, a adoção de uma cultura de planejamento e uma ampla integração entre academia, governo e setor produtivo, o Projeto Rotas Estratégicas Setoriais 2025 é uma iniciativa do Sistema FIEC com vistas a elaborar mapas de trajetórias a serem percorridas para materializar, em até dez anos, o potencial percebido em cada um dos setores e áreas identificados como promissores para o estado.

Elas sinalizam os caminhos de construção do futuro para os setores e áreas identificados no projeto Setores Portadores de Futuro, considerados como os mais promissores da indústria do Ceará para o horizonte de 2025. A entrega dos documentos com os resultados objetivos pelo Projeto Rotas Estratégicas para o segmento de Energia foi feita no fim do mês de março deste ano.

O trabalho é fruto da colaboração de mais de 100 especialistas, entre empresários, pesquisadores e representantes dos governos e instituições que apoiam a competitividade industrial do Ceará. Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Beto Studart, estava faltando um ambiente de informação e inteligência. " O Projeto Rotas Estratégicas trouxe esse ambiente rico de inteligência, colocando a FIEC em ponto de convergência. Estamos entregando a longevidade da indústria e do seu trabalho projetado até o futuro," declarou. ■

NÃO SE FAZ ELEIÇÕES LIMPAS LAVANDO AS MÃOS.

Não adianta lavar as mãos e fazer de conta que o problema não é nosso. Quem compactua com o Caixa 2 nas eleições está sendo cúmplice da corrupção e comprometendo o futuro de todos. Diga não ao Caixa 2. Denuncie. Só assim vamos garantir eleições limpas, justas e verdadeiramente democráticas.

DISQUE DENÚNCIA: 0800.724.2116

www.oabce.org.br

Realização:

OAB CONSELHO FEDERAL · OAB CEARÁ · CNBB

Apoio:

CRCCE · APRECE · FCDL Ceará · Sescap Ceará · FIEC Federação das Indústrias do Estado do Ceará

PROMOSELL

A Lei 13165/15 disciplina os gastos de campanha e coíbe explicitamente as práticas ilícitas de "caixa 2".

SENAI Ceará parte na frente com implantação *dos Itinerários Formativos*

POR **SARAH COELHO**
E **AMÉLIA GOMES**
FOTOS **J. SOBRINHO**

Depois de três meses de intenso trabalho, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/CE pretende ser referência nacional ao elaborar e lançar 18 exemplares do mapeamento dos perfis educacionais dos docentes e 21 manuais de padronização dos ambientes educacionais da instituição. As publicações entregues oficialmente ao presidente da FIEC, Beto Studart, e a superintendente geral do Sistema FIEC, Juliana Guimarães, fazem parte das ações de implantação dos Itinerários Formativos.

Os itinerários têm orientação e metodologia do SENAI Nacional e estabelecem a padronização dos cursos do SENAI/CE em conteúdos, ambientes físicos de sala de aula e desenvolvimento de competências, com objetivo de elevar a qualidade dos cursos oferecidos e o desempenho e produtividade dos alunos. "A ideia é que os alunos ingressem em um curso do SENAI aqui ou em outro estado e tenham uma formação semelhante, com qualidade metodológica garantida", explica Paulo André Holanda, diretor regional do SENAI/CE.

Para a elaboração dos perfis educacionais foram mapeadas as competências dos professores e suas capacidades em diferentes modalidades, de forma a desenvolver habilidades em mais de um segmento de atuação, conforme necessidade. "Identificamos um material humano riquíssimo, que indica que 92% das capacitações mapeadas poderão ser desenvolvidas internamente", pontua Priscilla Carneiro, gerente da Unidade de Educação do SENAI, que liderou o processo. Segundo a gestora, isso significa redução dos investimentos em capacitações, com a criação da Rede de multiplicação interna.

Para a uniformização das ações de formação profissional, foram definidos padrões técnicos e tecnológicos de processos e produtos educacionais em cada área. Com isso, espera-se padronizar práticas pedagógicas, material de consumo, ambientes educacionais e recursos didáticos, além de elaborar projetos técnicos para melhoria das áreas de atuação e garantir o monitoramento dos processos educacionais com base nos padrões definidos. Ao todo, 157 ambientes educacionais já foram padronizados. Os exemplares também foram apresentados durante a solenidade de encerramento do Conexão SENAI, evento realizado de 26 a 28 de julho, em Fortaleza.

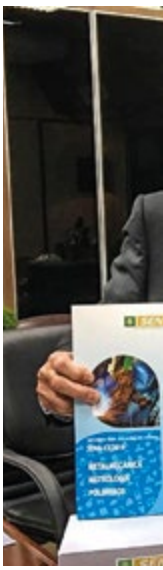
CONEXÃO SENAI

Com foco na inovação, na tecnologia e no conhecimento, o Conexão SENAI proporcionou aos alunos e visitantes troca de experiências e atualização profissional. Durante três dias, no SENAI Jacarecanga, aconteceram apresentações dos Projetos Integradores do SENAI, etapa regional da Olimpíada do Conhecimento, oficinas nas unidades móveis de panificação, vestuário e automação, e palestras.

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

SENAI PRETENDE SER REFERÊNCIA NACIONAL A PARTIR DO MAPEAMENTO DOS PERFIS EDUCACIONAIS

FOTOS: J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC



SENAI CEARÁ SEDIOU ETAPA DA OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO E O DESAFIO DE PROJETOS INTEGRADORES

BETO STUDART RECEBE EXEMPLARES DOS CADERNOS QUE PADRONIZARÃO AMBIENTES EDUCACIONAIS

Participaram da Olimpíada do Conhecimento em Fortaleza, 10 competidores da categoria eletrônica industrial. Quem conquistou o título de primeiro colocado, após três dias de competição e a realização de quatro provas, foi o aluno do SENAI de São Paulo, Gabriel Alves de Souza.

O encerramento do evento aconteceu na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, onde foram apresentados os 18 exemplares do mapeamento dos perfis educacionais dos docentes e 21 manuais de padronização dos ambientes educacionais, parte dos Itinerários Formativos.

Com apresentação de 25 projetos, o Desafio SENAI Projetos Integradores mostrou soluções inovadoras, diante dos problemas reais da indústria. O desafio, dividido em 4 categorias, contou com a participação de alunos de cinco unidades do SENAI - Maracanaú, Barra do Ceará, Parangaba, Jacarecanga, Juazeiro do Norte e Sobral - tendo como colocados em primeiro lugar os seguintes projetos: "Calçado Sustentável Masculino", Sobral; "Sensores para Guiar Deficientes Visuais", Jacarecanga; "Smart Window" e "Sistema Sensorizado de Comunicação Bluetooth para Controle e Acionamento do Sistema de Irrigação", Maracanaú. Os selecionados participarão da etapa nacional, que será finalizada no mês de novembro, em Brasília. Para o gerente do SENAI Jacarecanga, Elias Pedrosa, os projetos são bem estruturados e concretizam ideias que nascem nas escolas.

Participaram da Olimpíada do Conhecimento em Fortaleza 10 competidores da categoria eletrônica industrial. Quem conquistou o título de primeiro colocado, após três dias de competição e a realização de quatro provas, foi o aluno do SENAI de São Paulo, Gabriel Alves de Souza. Após um período de treinamento, Gabriel participará da 43ª World Skills, que ocorrerá em 2017, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos. Para Gabriel essa será mais uma etapa, após poder ter colocado em prática todo seu treinamento, momento de muito esforço. "Eu vou continuar treinando forte para o mundial, agora eu representarei o Brasil", destaca.

As palestras e oficinais abordaram conceitos técnicos de diversas áreas do conhecimento, uma oportunidade para os interessados nos cursos do SENAI. Entre os temas abordados, empreendedorismo, energia eólica, fundamentos da automação industrial, instalação de motores elétricos, e costura em tecido plano e malha. Durante o Conexão SENAI, foi disponibilizado um espaço para cadastro nos cursos on-line da modalidade de Educação à Distância, totalizando 3.500 inscritos. ■

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

RAFAEL LUCHESI DESTACA IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO EM CONHECIMENTO

Escola EBEP do SESI abre inscrições para segunda turma

POR **SARAH COELHO**
FOTOS **J. SOBRINHO**

O Serviço Social da Indústria (SESI) no Ceará iniciou as inscrições para o processo seletivo da escola de Educação Básica e Educação Profissional (EBEP) para o ano letivo de 2017. Inteiramente gratuita, a escola oferta o ensino médio tradicional articulado com cursos técnicos do SENAI, com o objetivo de preparar os alunos para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.

Essa será a segunda seleção para a escola EBEP, que foi inaugurada em janeiro deste ano, com a presença do governador Camilo Santana e 240 alunos matriculados. Na ocasião, o governador afirmou que a iniciativa demonstra o compromisso do Sistema FIEC em pensar um Ceará mais desenvolvido. Camilo destacou a qualificação profissional como elemento fundamental com vistas a garantir aos jovens cearenses um futuro mais promissor, longe de vícios e descaminhos.

Rafael Luchesi, diretor-superintendente do SESI nacional, em visita à FIEC, reforçou a importância dos investimentos em educação: "Sem fazer uma firme aposta na educação não é possível desenvolver-se. Nada vai impulsionar

mais o desenvolvimento do país do que o conhecimento. A sociedade brasileira tem muito o que discutir, e os empresários precisam fazer parte disso. Ainda que sejam muito ocupados, que tenham muitas preocupações, essa precisa ser uma delas".

Além da gratuidade e da excelência no ensino, a escola EBEP oferece o diferencial de incorporar a tecnologia na rotina dos alunos. "Esperamos ser uma referência no uso da tecnologia na rotina escolar. Não é mais possível ignorar que esse é um dos maiores interesses dos jovens que cursam hoje o ensino médio, então que ela seja nossa aliada", explica César Ribeiro, superintendente do SESI Ceará.

Desde o início do ano, aulas de robótica da LEGO ZOOM fazem parte das oficinas tecnológicas da escola. Ao utilizar *kits* com motores, sensores e bloco programável voltados para atividades educativas, a educação do SESI está explorando os benefícios de proporcionar exercícios práticos e divertidos aos alunos. Junto com os kits, fascículos cheios de exercícios desafiam as turmas a exercitarem suas habilidades motoras, raciocínio lógico e criatividade. A partir do próximo semestre, os alunos também terão acesso aos programas SESI Matemática e Google for Education.

Criado pela Firjan, o SESI Matemática consiste em uma sala de aula especialmente equipada para o ensino dessa disciplina, com jogos interativos e ferramentas tecnológicas. Segundo o coordenador da divisão de matemática do Sistema Firjan, Hélio França Braga, o programa foi criado em 2012 depois de uma pesquisa constatar que muitos trabalhadores da indústria tinham déficits em competências diretamente ligadas à matemática, em questões como raciocínio lógico e capacidade de interpretar dados.

SERVIÇO
O QUE: INSCRIÇÕES PARA A ESCOLA EBEP
QUANDO: ATÉ 30 DE SETEMBRO
ONDE: CENTRAL DE ATENDIMENTO AO CLIENTE DA UNIDADE DE NEGÓCIOS SESI PARANGABA, AV. JOÃO PESSOA, Nº. 6754 OU NAS EMPRESAS PARCEIRAS.
HORÁRIO: 7H ÀS 18H30, DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA, DE 7H ÀS 17H30 NA SEXTA-FEIRA E AOS SÁBADOS DE 7H ÀS 11H
MAIS INFORMAÇÕES: (85) 3421.6147 / 3421.6136 / 3421.6107

"Além disso, nós tivemos dois índices – um internacional e outro nacional – que também coloboraram para que a Firjan pensasse nesse programa. O internacional, que é o PISA, colocou o Brasil na posição 58 de um total de 65 países da OCDE, uma posição nada boa. E o nacional, que é o Anuário de Educação Brasileira, disse que apenas 9% dos nossos alunos saem do ensino médio sabendo matemática, outro número drástico. Então, a Firjan montou toda a metodologia do SESI Matemática, que prevê a utilização de recursos diferenciados, como materiais concretos e *games*", relembrou.

INSCRIÇÕES

Até o dia 30 de setembro, os interessados em participar do processo seletivo da escola EBEP poderão efetuar suas inscrições na sede do SESI Parangaba. Somente poderão participar estudantes que concluirão o 9º ano do ensino fundamental em 2016, com idade mínima de 14 anos e máxima de 15 anos. Ao todo, 240 alunos serão selecionados, com 80% das vagas direcionadas para atender, prioritariamente, os filhos ou dependentes de trabalhadores da indústria. ■

Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO HTTP://WWW1.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social (CORES) da CNI, Jorge Parente, participou de reunião do CORES da FIEC realizada no dia 4/8, na Casa da Indústria. Ele apresentou as principais ações desenvolvidas em âmbito nacional, com destaque para o programa dos bancos sociais, cujo lema é transformar desperdício em benefício social. O Rio Grande do Sul é o estado onde o programa está mais avançado com uma rede bem estruturada de 23 bancos, informou Parente. Segundo ele, o CORES da CNI pretende disseminar essa iniciativa e o Ceará deverá adaptar esse modelo à realidade local em benefício das empresas e da sociedade do estado. A reunião do CORES da FIEC contou ainda com a apresentação do projeto Educar para Valores, feita pelo diretor regional do SENAI-CE, Paulo André Holanda, e do Vira Vida, pela gerente do SESI Parangaba, Dianne Soares.

RELAÇÕES DE TRABALHO

O Cosin realizou no dia 21/7, na Casa da Indústria, reunião mensal para discutir temas de interesse do setor produtivo. O presidente Jaime Bellicanta relatou aos conselheiros sobre sua participação na reunião do Conselho de Relações do Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI), realizada no dia 5/7. Na reunião em Brasília, Bellicanta apresentou o Projeto de Lei 4962/2016, do deputado Júlio Lopes, sobre flexibilização temporária da jornada de trabalho e do salário e a sugestão do conselho sobre o assunto. Na visão do conselho, o ideal é que o projeto seja aprovado de forma a respeitar a constituição federal no que tange às convenções coletivas de trabalho.

QUESTÕES TRIBUTÁRIAS

Os convênios 42/2016 e 92/2015 do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) foram discutidos durante reunião do Cofin, realizada no dia 19/7, na Casa da Indústria. Para falar sobre o assunto, esteve presente o chefe de fiscalização da Secretaria da Fazenda (Sefaz), Eliezer Pinheiro.

LUOS E LICENCIAMENTO AMBIENTAL

A geógrafa, doutora em desenvolvimento e meio ambiente e diretora do Sindiverde, Magda Maia, apresentou no dia 13/07, durante reunião do Cotema, aspectos para a regularização ambiental das indústrias do Ceará. A Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) está tramitando na Câmara Municipal. Para a geógrafa, agora é o momento para que os setores da indústria participem da construção da lei. "Cada setor deve se articular para propor ao legislativo suas necessidades e especificidades. Este é o momento de articulação para depois não ter que conviver com um problema pelos próximos vinte anos", aconselhou. A importância dessa articulação é ainda maior, de acordo com Magda, porque a classificação de atividades por área da cidade presente na LUOS orienta o licenciamento ambiental. Sobre esse assunto, ela explicou as competências municipais, estaduais e federais, explicadas na Lei Complementar 140.

REDESIM

O Conpem recebeu, no dia 5/7, o superintendente estadual do Sebrae Ceará, Joaquim Cartaxo, para tratar sobre a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim), um sistema que vai integrar todos os processos para registro, inscrição, alteração e baixa das empresas. A Redesim é um sistema integrado que permite a abertura, fechamento, alteração e legalização de empresas em todas as juntas comerciais do Brasil, simplificando procedimentos e reduzindo a burocracia ao mínimo necessário. A ferramenta fará a integração de todos os processos dos órgãos e entidades responsáveis pelo registro, inscrição, alteração e baixa das empresas, por meio de uma única entrada de dados e de documentos, acessada via internet.

VISITA À CSP

No dia 22/07, um grupo de empresários da FIEC visitou o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), com o objetivo de conferir de perto as estruturas do Porto do Pecém e da Companhia Siderúrgica do Pecém. A visita foi organizada pelo CORIN, presidido por Marcos Oliveira. Para mostrar o trabalho realizado pelo terminal portuário cearense, a diretora comercial da Companhia de Integração Portuária do Ceará (Cearáportos), Rebeca Oliveira, guiou a visita do grupo, explicando detalhes da logística interna do empreendimento, além de oportunidades de negócios que podem auxiliar na melhoria dos serviços ofertados pelo Porto. Logo após, a comitiva seguiu para a CSP. Os empresários foram recebidos pelo gerente de relações institucionais da CSP, Ricardo Parente, que realizou uma apresentação geral sobre os impactos do empreendimento na economia do Ceará. O grupo realizou um *tour* pelas principais áreas da siderúrgica e viu de perto a produção de placas de aço. ■

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE ASSESSORAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC, CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

Ceará em perspectiva: desafios e oportunidades

POR **CAMILO SOBREIRA DE SANTANA**
GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

O Ceará é um estado privilegiado por suas potencialidades naturais, suas vocações econômicas e, principalmente, por seu capital inestimável: sua gente. Nosso povo é forte, determinado e dono de uma inteligência notável que o habilita a trilhar um caminho repleto de oportunidades para avançar e alguns obstáculos a serem transpostos.

Mesmo em tempo de crises econômica e política, não temos medido esforços para atrair novas empresas e aumentar a oferta de empregos para nossos irmãos e irmãs cearenses. Para isso, o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), que inclui a Zona de Processamento de Exportação (ZPE), é fator preponderante nesta importante missão.

O CIPP foi planejado para abrigar empreendimentos industriais, assim como sediar o Porto do Pecém, um dos melhores portos brasileiros em infraestrutura, com berços de 15 a 18 metros de profundidade e capacidade para receber navios de até 160 mil toneladas. Seu movimento anual é de cerca de 13 milhões de toneladas. Hoje, a navegação para a Ásia é feita pela África. Mas, a partir de 2017, passará a ser feita também pelo Canal do Panamá, que será alargado. Haverá redução de custos para quem fizer a comercialização a partir do Ceará.

No Complexo, está a Zona de Processamento de Exportação do Ceará (ZPE Ceará). Inaugurada no dia 30 de agosto de 2013, foi a primeira do país a entrar em operação. Localizada no município de São Gonçalo do Amarante, a cerca de 60 km de Fortaleza, é uma área de livre comércio destinada à instalação de empresas voltadas para a produção de bens para o Exterior.

Atualmente, 80% do que é produzido na ZPE devem ser destinados para a exportação, com os 20% restantes comercializados no mercado interno. Apenas três anos depois de sua implantação, a ZPE Ceará já está sendo ampliada. O decreto presidencial foi assinado em 4 de maio de 2016. Com a decisão, passa de 4.271,4 hectares para 6.182,44 hectares.

Nossa meta é atrair investimentos em diversas áreas, dentre elas pedras ornamentais e calçados. Em março, 10 empresas do setor do granito do Espírito Santo assinaram cartas de intenção para a instalação de unidades de produção na área da ZPE Ceará. Qualquer indústria com foco em exportação é bem-vinda à ZPE, desde que obedeça à legislação que determina o direcionamento de maior parte de sua produção para o mercado externo. A ZPE Ceará conta atualmente com empresas como Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), Vale Pecém, White Martins e Phoenix do Pecém.

Também assinamos protocolo de intenções com a empresa sul-coreana Posco Engineering & Construction para o desenvolvimento e implantação de um terminal de regaseificação de GLN (Gás Natural Liquefeito) na área da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), no Pecém.

Com as empresas Vale e a coreana Dongkuk, a Posco E&C integra a Companhia Siderúrgica do Pecém. A proposta é que 12 milhões de metros cúbicos de gás liquefeito (GNL) sejam regaseificados por dia na usina. O projeto terá duas etapas, com 6 milhões de m^3 em cada uma das fases. A unidade será muito importante para nosso estado, tanto para a geração de novos empregos como para trazer estabilidade e segurança a outros empreendimentos que necessitarão do gás para operar adequadamente na ZPE. O investimento inicial previsto é de U$S 400 milhões apenas para a primeira etapa.

"Temos, no Pecém, uma das mais importantes bandeiras do desenvolvimento econômico do Ceará: a Siderúrgica. Ao lado da refinaria de petróleo, a planta de uma indústria siderúrgica começou a ser pensada para o Ceará, na década de 1950."

A segunda fase precisará apenas de metade desse montante. A usina vai abastecer todas as empresas e termelétricas que estão instaladas e todos outros projetos que estão por vir para a ZPE cearense.

Temos, no Pecém, uma das mais importantes bandeiras do desenvolvimento econômico do Ceará: a Siderúrgica. Ao lado da refinaria de petróleo, a planta de uma indústria siderúrgica começou a ser pensada para o Ceará, na década de 1950. A instalação e a entrada em operação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), na ZPE, é uma conquista histórica do Ceará.

Em plena atividade, este empreendimento será responsável por uma mudança de patamar da economia cearense. O Produto Interno Bruto (PIB) do nosso estado avançará 12%, sendo que só o PIB industrial terá incremento de 48%.

Tenho o privilégio de tornar a siderúrgica realidade, no meu governo. No último dia 26 de julho, a companhia deu início à expedição de sua primeira placa de aço comercial até o Porto do Pecém. Este é um marco da primeira usina siderúrgica integrada do Nordeste.

Com investimento de US$ 5,4 bilhões, esta é uma das mais modernas usinas siderúrgicas do Brasil e do mundo, capaz de produzir placas de aço para geração de produtos laminados de alta qualidade para a indústria naval, de óleo & gás, automotiva e construção civil.

Nesta primeira fase, a CSP terá capacidade para produzir até 3 milhões de toneladas de placas de aço por ano. Seu potencial gerador de empregos é muito significativo: são 2,8 mil postos de trabalho diretos, 1,2 mil terceirizados e 12 mil indiretos.

Contribui decisivamente para o desempenho da siderúrgica uma ampla infraestrutura colocada à sua disposição. Outra vantagem competitiva do Ceará para empreendimentos deste porte são as condições ideais de carga e descarga de matérias-primas, a partir do Cipp e, notadamente, o Porto do Pecém. Outra característica decisiva é a nossa posição geográfica extremamente favorável à exportação pela proximidade com os mercados norte-americano, europeu e africano.

Entre os principais desafios do nosso estado está a convivência com as condições climáticas do semiárido. Temos realizado investimentos em todo o Ceará para amenizar os efeitos da seca. Apenas para a construção de adutoras de montagem rápida, foram quase R$ 200 milhões investidos em 2015 e 2016, além da perfuração de poços profundos, construção de cisternas de placas e sistemas de abastecimento. Recentemente, lançamos um plano completo para evitar que falte água em Fortaleza e Região Metropolitana.

Com isso, o Ceará consolida-se, a cada quadra chuvosa escassa ou abundante, como referência no país sob dois aspectos principais: sua estrutura hídrica, com ampla capacidade de reservação, e a gestão da água por meio de políticas públicas eficientes.

A integração da Bacia do São Francisco já é uma realidade que se vê adiante. As águas do Velho Chico estão a caminho e, para recebê-las, estamos construindo o Cinturão das Águas do Ceará (CAC). A conclusão dos primeiros 40 quilômetros do CAC é de vital importância por agilizar a entrada das águas do rio pelo Cariri.

O canal reduz a distância a ser percorrida pela água no Ceará até chegar ao Açude de Castanhão, manancial que abastece Fortaleza, Região Metropolitana, a área

do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Cipp) assim como grande parte das cidades do Vale do Jaguaribe, importante zona agrícola do estado.

Estamos direcionando todos os nossos esforços para o término desta obra crucial. Nossa atenção está concentrada na conquista definitiva da segurança hídrica, adicionando ações ao processo de construção que vem sendo implementado na última década em nosso estado.

Outra busca incansável do Ceará é o desenvolvimento sustentável. Trabalhamos na finalização do Plano Estadual de Energias Renováveis, cuja missão é estabelecer as condições para o atendimento das necessidades energéticas atuais e futuras do estado, sob seus aspectos de rentabilidade e sustentabilidade.

Este plano é um marco para a construção de nova relação com as matrizes energéticas, no âmbito do nosso estado. Não por acaso, a meta é consolidar o Ceará como o mais atrativo polo de geração, distribuição e inovação de energia do Brasil, a partir de fontes renováveis. E estabelecemos um prazo relativamente ousado para atingir este patamar: até 2022.

Não partimos do zero. O Ceará é pioneiro na energia eólica. Ocupamos por muitos anos o posto de maior gerador desta matriz, no país. O setor emprega 37 mil trabalhadores, em função dos 3,29 GW de capacidade instalada. Projetamos para o médio prazo a ampliação deste mercado com mais 18 mil novos postos de trabalho, com a adição de 1,54 GW de produção a partir da geração eólica. Iniciamos, já neste governo, a trajetória para a retomada do topo do *ranking* nacional não apenas no que se refere à força motriz dos ventos, mas também para alcançar o pioneirismo no setor fotovoltaico.

O Ceará conta, hoje, com 26 empreendimentos em construção e 36 outros previstos. É estimado incremento de R$ 18 bilhões em investimentos em energias renováveis, nos próximos anos.
Amparados neste potencial, trabalhamos fortemente a atração de toda a cadeia produtiva. E os resultados já aparecem. Temos, no Ceará, indústrias de pás eólicas, aerogeradores, torres de concreto e metálica, elevadores e escadas, além de grandes indústrias especializadas na construção de parques eólicos. Esta conjuntura demonstra a transformação da economia cearense, que migra de um perfil tradicional para a modernidade, da tecnologia e do maior valor agregado. Isto, sem falar, no grande impacto que este setor tem na economia do Nordeste. É, sem dúvida, um grande potencial e uma genuína vocação.

O Ceará também tem o seu Mapa Eólico que confirmou que, em todo o território cearense, predominam as condições de excelência para produção e geração de energia eólica. O fator de capacidade médio comprovado para o Ceará é de 43,4%, enquanto no Brasil a média é de 35,3% e no mundo foi de 28%. Há meses em que esse fator de capacidade ultrapassa os 60%, no nosso estado. O Ceará tem ventos unidirecionais, fortes e constantes. Mais fortemente distribuídos nos nossos 573 km de costa e nas serras do Araripe e Ibiapaba.

Dada esta conjuntura, ressalto como diferencial a característica *sine qua non* da produção a baixos custos que o uso da energia renovável possibilita. O desenvolvimento sustentável é uma decisão política; e nós a tomamos. Nossa tarefa é atingir este patamar por meio de atividades ecologicamente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas. Esse é o caminho que estamos em busca do bem-estar de todos os cearenses. É o nosso plano para o futuro.

O desenvolvimento do Ceará é prioridade deste governo. Queremos ir além do crescimento econômico. Nossa meta é o bem-estar social dos cearenses. Neste caminho que trilhamos, estamos conscientes da relevância da ampliação do parque industrial cearense, bem como temos a clara noção de que o setor produtivo é um elo vital para a construção de uma estrutura que garanta qualidade de vida à população. ■

CIC Centro Industrial do Ceará

CIC e Sindsorvetes realizam ação
de estímulo a atitudes honestas no cotidiano

O combate à corrupção inicia nas atitudes cotidianas do cidadão. Acreditando nesta premissa, o Centro Industrial do Ceará – CIC e o Sindicato das Indústrias de Sorvetes do Estado do Ceará – Sindsorvetes realizam em agosto uma ação de estímulo à honestidade. Durante 30 dias, as instituições disponibilizaram um freezer no hall de entrada da sede da Federação da Indústria do Estado do Ceará – FIEC, contendo picolés. Sem vendedor, câmera nem cadeado, o consumidor só precisa escolher o sabor que quiser e depois depositar o valor de R$ 2,00 na urna ao lado.

A experiência é inspirada na ação de um professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, na cidade de Cornélio Procópio (PR), no início deste ano. Desde então, várias instituições têm replicado o movimento pelo país. “Neste momento em que se fala muito de combate à corrupção na política, é importante nós percebermos nosso papel na construção de um país inteiro mais honesto. O CIC quer estimular a reflexão sobre este assunto e ressaltar que cada um é responsável por alcançar este objetivo.”, explica o presidente do CIC, Aluísio Ramalho Filho.

O Sindsorvetes disponibilizou a estrutura para a ação e doou os produtos a serem colocados à venda. “Nós estamos todos inseridos neste contexto de combate à desonestidade. É importante, para o sindicato e suas empresas, a disseminação dessa cultura porque isso termina por melhorar as condições de vida para nossos clientes.”, comenta o presidente do Sindsorvetes, Flávio Oliveira.

A ação continua até o mês de setembro, no hall de entrada da FIEC. Ao fim, será contabilizada a “taxa de esquecimento”, ou seja, a quantidade de picolés que não foram pagos. Todo o dinheiro arrecadado será doado para uma instituição de caridade.

SINDICATOS FILIADOS À FIEC

SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Francisco Assis Neto
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala 404 - Torre Quixadá - 60120-002
Fortaleza - Ceará
Telefone: (85) 3246.7062 - Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Cláudio Sidrim Targino
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3268.1027 / 3421-.5400 - Ramal: 1005

SINDROUPAS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFAIATARIA E DE CONFECÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA
Presidente: Fernando Sampaio Trajano
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5474 - Fax: 3264.0738.
E-mail: sindroupas@sfiec.org.br

SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcelo Vieira Quinderé
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindminerais@sfiec.org.br

SINDCERÂMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PO DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcelo Guimarães Tavares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462
E-mail: sindiceramica-ce@sfiec.org.br

SINDSERRARIAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA
Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468
E-mail: sindserrarias@sfiec.org.br

SINDREDES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Aluisio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3466.5462.
E-mail: sindredes@sfiec.org.br

SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Sérgio Brito de Castro Figueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1016
E-mail: sindoleos@sfiec.org.br

SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA
Presidente: Jaime Bellicanta
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.2050 / 3421.5463
E-mail: sindcalf@sfiec.org.br

SINDCONFECÇÕES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcus Venicius Rocha Silva
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995
E-mail: sindconf@sfiec.org.br

SINDUSCON - CE SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ
Presidente: André Montenegro de Holanda
Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 - 8º andar - Aldeota - Fortaleza-Ce - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3456.4050
E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br

SINDCOUROS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COUROS E PELES DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 33074177
E-mail: sindicouros@sfiec.org.br

SINDIALGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROÇAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Airton Carneiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790
E-mail: sindalgodao@sfiec.org.br

SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Abdias Veras Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5462
E-mail: sindbrita-ce@sfiec.org.br

SINDSAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: José Agostinho C. de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468

SINDTÊXTIL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Germano Maia Pinto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5456
E-mail: sinditextil@sinditextilce.org.br

SINDFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1009

SINDGRÁFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Raul Eduardo Fontenelle Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5478
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDLACTICÍNIO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Henrique Girão Prata
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3261.6182
E-mail: sindlacticinios@sfiec.org.br

SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015

SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Daniel Mota Gutiérrez
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindmassas@sfiec.org.br

SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Roberto Romero Ramos
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1012
E-mail: sindiembalagens@sfiec.org.br

SINDIALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCEADAS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: André de Freitas Siqueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindialimentos@sfiec.org.br

SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1001
E-mail: simagran@sfiec.org.br

SINDMÓVEIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1008
E-mail: sindmoveis@sfiec.org.br

SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ.
Presidente: José Sampaio de Souza Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5455
E-mail: simec@simec.org.br

SINDPAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Lauro Martins de Oliveira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5477
E-mail: sindpan@sfiec.org.br

SINDQUÍMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1019
E-mail: quimica@sfiec.org.br

SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1004
E-mail: sindicarnauba@sfiec.org.br

SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Carlos Alberto Veríssimo de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1017

SINDTRIGO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE
Presidente: Roberto Proença de Macêdo
Endereço: Rua Benedito Macedo, 77/5º andar - Cais do Porto - Fortaleza-CE CEP: 60180-415.
Telefone: (85) 3263.1430
E-mail: sindtrigo@sfiec.org.br

SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Vanildo Lima Marcelo
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra do Ceará - CEP:60331-240 - Fortaleza-CE.
Telefone: (85) 3237.0730

SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcos Augusto N. de Albuquerque
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1020
E-mail: sindiverde@sfiec.org.br

SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO
Presidente: Anna Gabriela Holanda De Morais
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 - Centro - CEP: 63100-000 - Crato -CE
Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

SINDCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATÉRIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL
Presidente: Marcos Aurélio Strada
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral-CE.
Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089
E-mail: sincalsob@gmail.com

SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO
Presidente: Antônio Barbosa Mendonça
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 - Triângulo - Juazeiro do Norte-CE
CEP: 63040-000
Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2010
E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto
E-mail: pedro.alfredo@ajpconsult.com.br
Telefone: (85) 262.4908

SINDSORVETES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Flávio Norberto de Lima Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: (85) 4141.3733 / 3421.5495

SINDPREL - SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELETRÍCO DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Elias Sousa do Carmo
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.9182 / 3261. 3711
E-mail: sindienergia@sfiec.org.br

SINCONPE-CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA DO CEARÁ
Presidente: Dinaldo Diniz
Endereço: Rua Tomas Acioly, 840 - 3º andar, sala 304 - Aldeota - Fortaleza - CE - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3246.7797
E-mail: contato@sinconpece.com.br

ED. CASA DA INDÚSTRIA - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ
Av. Barão de Studart, 1980 - Aldeota - CEP: 60120-024 - Fortaleza - Ceará

PLANETA CEARÁ

De Niagara Falls
à Bica do Ipu,
do Everest ao Pico Alto,
de Saigon ao Iguatu,
das Montanhas Rochosas,
à Serra Grande,
de Paris à Pacoti,
de Hong Kong,
à Mulungu,
de Bagdá ao Icó,
de Chinatown à Sobral,
do Central Park ao Cocó,
o mundo todo certamente
é um Ceará só.

marketing/sistemafiec

INOVAR PARA CRESCER. TECNOLOGIA PARA COMPETIR.

CONHEÇA O PROGRAMA DE SUBSÍDIOS QUE VAI IMPULSIONAR SUA INDÚSTRIA

Micro e pequenas indústrias podem ter acesso a consultorias para inovação e tecnologia com **subsídios de até 50%**, por meio do programa especial que o **SESI**, **SENAI** e **IEL** participam.

O programa conta com a expertise dos profissionais do Sistema FIEC e dá acesso as soluções mais atuais em diversos segmentos do mercado.

FIEC SESI SENAI IEL SESI

FIEC SESI SENAI IEL SENAI

FIEC SESI SENAI IEL IEL

ENTRE EM CONTATO E DESCUBRA O QUE PODEMOS FAZER POR VOCÊ

*(85) **4009 6300** | **www.sfiec.org.br***

(85) 4009.6300
www.sfiec.org.br
/sistemafiec
/sistemafiec
FIEC
SESI
SENAI
IEL
Sistema FIEC

SESI: DE PORTAS ABERTAS PARA ATENDER A SUA FAMÍLIA

Você sabia que além de você, trabalhador da indústria, os seus dependentes* também podem ser atendidos no SESI Centro?
Confira as especialidades médicas e exames disponíveis e mantenha a sua saúde e da sua família em dia.

PREÇOS POPULARES

ESPECIALIDADES MÉDICAS

Agendamento prévio:
- Cardiologia (a partir de 10 anos)
- Oftalmologia (a partir de 12 anos)
- Ortopedia (a partir de 7 anos)
- Otorrinolaringologia (a partir de 6 anos)

EXAMES

Atendimento por ordem de chegada
- Exames de sangue, Eletrocardiograma e Raio-X (a partir de 7 anos)
- Eletroencefalograma (a partir de 12 anos)
- Acuidade Visual (a partir de 16 anos)

Agendamento prévio
- Audiometria e Espirometria (a partir de 16 anos)

*São considerados dependentes: cônjuge ou companheiro(a) de trabalhador(a) ativo(a) ou que se aposentou no exercício da função; filhos de até 18 anos e, se estudante, até 24 anos; filhos com deficiência; viúvo(a). Consulte documentação exigida para cada caso.

Agende sua consulta ou exame:

(85) 3533.6011 | 6012

nrs-marcacao@sfiec.org.br

Rua Padre Ibiapina, 1449 - Centro

(85) 4009.6300 www.sesi-ce.org.br /sesiceara /sesiceara

FIEC SESI SENAI IEL SESI

FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC